ANNO LIII NUMERO 298

SEXTA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. 27 000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de dezembro, ás 5 horas da tarde.

Acaba de declarar-se crise ministerial.

MACEIO', 27 de dezembro, ás 5 horas e meia da tarde.

O vapor *Espirito Santo* trouxe a nomeação do desembargador Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, para presidente da Relação do Ceará.

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

CONSTANTINOPLA, 26 de dezembro.

O exercito servio acaba de soffrer um sério revéz, em Yavor.

BELGRADO, 26 de dezembro.

Os servios apoderaram-se da cidade de Akhalanda, apezar da energica resistencia do inimigo; pondo, em seguida, cerco á cidade de Nisch ou Nissa.

COMMERCIAES

BAHIA, 27 de dezembro.

Segue hoje para a Europa, com escala por Pernambuco, o paquete inglez *ELBE*, da companhia ROYAL MAIL.

Agencia de Pernambuco, 27 de dezembro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

METAES

Chumbo

O chumbo é extrahido de dous mineraes principaes, que são a *galena* e o *chumbo branco*. O primeiro é um sulfureto e o segundo um carbonato, o que deve fazer justamente suppor que os processos de extracção são absolutamente semelhantes áquelles, segundo os quaes se obtem o zinco da falsa-galena e da calamina.

Os alchimistas tinham dado ao chumbo o nome de *Saturno*, porque, segundo diziam, elle devorava os metaes com que se ligava. E' verdade que suas ligas não conservam nem uma das propriedades dos outros componentes. Sua côr é de um branco azulado muito brilhante, logo que é cortado, mas elle perde rapidamente o brilho pela acção do ar; tem um cheiro particular que se desenvolve pelo atrito. O chumbo é pouco tenaz; é o mais molle de todos os metaes usuaes; oxyda-se facilmente pela acção do calor.

Em contacto da agua pluvial, o chumbo altera-se promptamente, atacado, como é, pelo acido carbonico, que essa agua contém: a agua de fonte não produz o mesmo phenomeno.

Obtém-se ordinariamente os oxydos de chumbo pela calcinação do metal ou de um de seus sáes reductiveis em contacto do ar. Esses oxydos teem uma grande importancia, tanto por si mesmos como pelos compostos que formam combinando-se entre si: exceptuando, todavia, o suboxydo que nenhum interesse tem.

O protoxydo de chumbo, PbO, tal como resulta immediatamente da calcinação do carbonato ou do azotato de chumbo, tem o nome de *massicote*; quando este é fundido, crystallisa esfriando-se e torna-se *lithargyrio*. Este oxydo tem aspectos muito variados que provém do modo porque foi preparado; conhece-se, com effeito, o lithargyrio de ouro e o lithargyrio de prata, que só differem pela côr. No estado de hydrato, o protoxydo de chumbo se combina mais facilmente com os acidos; á quente, une-se aos mais fracos quando é anhydro, e é por isso que ataca os cadinhos em que é fundido, apossando-se da silica que estes conteem. O mesmo acontece com o acido borico, com que elle fórma igualmente um vidro transparente e facilmente fusivel, que serve de fundente para a applicação das côres vitrificaveis.

Aquecendo o lithargyrio em contacto do ar sem fundil-o, elle absorve oxygeneo e passa ao estado de *bioxydo de chumbo*, PbO^2 (acido plombico). A' medida que esse bioxydo se fórma, combina-se com uma porção de protoxydo para constituir o producto tão empregado nas artes sob o nome de *zarcão*, e que é o que temos chamado um oxydo salino. Para obter o bioxydo puro basta dissolver o protoxydo pelo acido azotico diluido e quente; fica então um pó muito dividido, que, em razão de sua cor, é chamado *oxydo pulga*, o qual não tem emprego. O zarcão, ao contrario, é objecto de um grande consummo para a fabricação do crystal, do strass, do flint-glass; para colorir papel, obreias, metaes; para a fabricação dos esmaltes, etc.

O zarcão, que é de um vermelho brilhante, ligeiramente alaranjado, torna-se pouco á pouco preto, quando é esposto á luz directa. Falsificam-n'o com coleotar ou tijollo pillado; mas essa fraude é facil de reconhecer; basta aquecer ao vermelho: neste caso o zarcão verdadeiro fica amarello, mas sua côr persiste, se elle contém materias estranhas.

O chumbo fórma com o enxofre somente um composto, o qual existe na natureza sob o nome de *galena*, e que serve para a extracção da mór parte do chumbo que se consomme. O *sulfureto de chumbo* PbS, é, alem disso, empregado no estado natural para *vidrar* louça de barro, á qual se applica, antes de cozida, a galena suspensa n'agua; sob a influencia do calor o sulfureto passa ao estado de oxydo, que se une á silica da argila, produzindo um vidro.

O *chlorureto de chumbo*, $PbCl$, que resulta da acção do acido chlorhydrico sobre o lithargyrio, tem pouca importancia por si mesmo; depois da fusão, torna-se uma massa translucida, que os antigos chimicos chamavam *chumbo córneo*; mas o que nos interessa sobretudo é sua faculdade de se combinar com o oxydo de chumbo para formar oxychloruretos. Esses compostos, que variam pelas proporções dos dous componentes, são todos de uma bella côr amarella, com diversos tons; elles servem em pintura sob os nomes de *amarello mineral, amarello de Paris, amarello de Verona, amarello de Turner, amarello de Cassel*.

Muitos sáes de chumbo são uteis de conhecer.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1877

Officios:

— Ao Exm. commandante das armas.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar de saúde pela junta militar o soldado do 2º batalhão de infantaria Candido José Dias e o musico de 1ª classe do mesmo corpo Joaquim José Caetano da Silva, enviando-me para serem transmittidas áquella secretaria de estado, os respectivos termos acompanhados das certidões de assentamentos das referidas praças.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Para se fazer constar nos autos de execução a data em que começou a cumprir a pena de 16 annos e 8 mezes de galés o sentenciado Antonio Baptista de Lima, cumpre que V. S. declare o dia em que elle chegou a esse presidio

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o réo Manoel Joaquim Correia, existente nesse presidio como sentenciado a galés perpetuas, foi condemnado a 14 annos de prisão simples, conforme declara o Dr. juiz de direito do 1º districto criminal desta cidade, no officio e mais papeis juntos por copia, devendo concluir a referida pena em 4 de março proximo vindouro.

— Ao mesmo.—Para satisfazer o que solicita o Dr juiz de direito do º districto criminal desta cidade, cumpre que V. S. declare a data em que nesse presidio se evadio o sentenciado Gonçalo Alves Porto, e me transmitta quaesquer outros esclarecimentos a esse respeito. O referido sentenciado foi removido para esse presidio em agosto do anno proximo passado, sendo a carta de guia datada de 14 de julho do mesmo anno.

— Ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens no sentido de regressarem para esta capital, conforme solicita o juiz substituto do 1º districto criminal desta cidade, os sentenciados Pedro Antonio Vital, José Joaquim de Sant'Anna Primeiro, conhecido por José menino, Antonio Galdino da Fonceca, Polycarpo da Silva Araujo, Joaquim Amancio Bispo, Venerando Antonio de Oliveira, Thomaz Antonio de Gouveia e Belisario, escravo do commendador Eloy, os quaes tem de jurar como testemunhas ao processo instaurado contra o 1º por crime de homicidio.

— Ao engenheiro das obras militares.—Devolvendo as propostas que vieram annexas ao seu officio n. 130, de 28 do corrente, autoriso Vmc. a contratar com Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, a construcção de um galpão no quartel do Hospicio, pela quantia de 5:500$, paga em tres prestações iguaes, sendo a 1ª depois que der começo á obra, a 2ª no meio e a 3ª na conclusão da mesma, visto ser esse proponente o que melhor vantagem offerece á fazenda.

— Ao Exm. presidente interino da relação do Recife.—Solicito de V. Exc que me transmitta com a copia do depoimento das testemunhas que juraram no processo crime instaurado ex-officio contra Joaquim Fidelis Pereira, a quem allude meu officio de 16 do corrente, copia que deixou de acompanhar o de V. Exc., n. 600, de 23 deste mez, nos termos do decreto n. 2.566, de 28 de março de 1860.

— Ao commissario de policia do Rio Formoso.—Póde Vmc. conforme solicita em seu officio, de 24 do corrente, eliminar do quadro dessa guarda a praça Clementino José de Senna, impossibilitado de continuar a servir por motivo de molestia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, dezeseis ordens do thesouro nacional, sendo duas reservadas e quatorze de ns. 223 a 236, e bem assim tres ordens do dia, em duplicata, da repartição do ajudante general, de ns. 1357 á 1359.

— Ao mesmo.—Transmittindo a V. S. o aviso junto por copia, do ministerio da marinha, datado de 17 do corrente, do qual consta ter-se providenciado naquella data no sentido de ser essa thesouraria habilitada com a quantia de 27$068, credito aberto sob responsabilidade desta presidencia, á verba— corpo de imperiaes marinheiros—exercicio de 1876 a 1877, afim de attender ao pagamento do soldo do imperial marinheiro Manoel Antonio de Jesus, recommendo a V. S. que em satisfação ao citado aviso informe o que occorreu ácerca de Antonio Pacheco de Oliveira, praça do dito corpo, destacada na companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, a quem por falta de credito na respectiva rubrica deixou-se de satisfazer os vencimentos que lhe competiam.

— Ao mesmo.—Envio a V. S. a inclusa portaria do ministerio da guerra, concedendo ao alferes reformado do exercito Manoel Gonçalves Queiroz de Albuquerque, licença para transferir sua residencia desta provincia para a do Rio Grande do Sul, afim de que seja dita portaria entregue ao interessado, uma vez satisfeitos os devidos direitos.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa portaria concedendo licença ao tenente reformado do exercito João Teixeira de Sampaio para residir nesta provincia, afim de ser dita portaria entregue ao interessado depois de satisfeitos os devidos direitos.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o engenheiro encarregado das obras militares a contratar com Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento a construcção de um galpão no quartel do Hospicio, pela quantia de 5:500$, paga em tres prestações iguaes, sendo a 1ª depois que tiver dado começo áquella obra, a 2ª no meio e a ultima na conclusão da mesma: assim o communico a V. S, para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e devida execução, copia do aviso de 17 do corrente com o qual o Exm. Sr. ministro da marinha remetteu a inclusa distribuição do credito concedido para as despezas a cargo daquelle ministerio no orçamento do actual exercicio de 1877 a 1878.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o decreto de nomeação do conferente da Bahia, Galdino Cicero de Miranda para o lugar de conferente da de Pernambuco.

— Ao mesmo.— Conforme recommenda o Exm. Sr. ministro da fazenda, no aviso junto por copia, autoriso V. S. a mandar abonar ao conferente da alfandega desta provincia José Amancio do Outeiro, que se acha nomeado para igual emprego na alfandega da Bahia, a ajuda de custo que lhe competir para preparos de viagem nos termos da legislação em vigor.

— Ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 17 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declara ficar approvado o acto desta presidencia autorisando essa thesouraria a mandar despachar livres de direitos 800 saccos com arroz importado de Liverpool na barca ingleza *Witch of the Triger* por conta da commissão incumbida de agenciar soccorros para as victimas da secca.

— Ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 21 do corrente, n. 8,504, em que o Exm. Sr. ministro dos negocios do imperio declara que pelo credito extraordinario de que trata o decreto legislativo n. 2,726, de 27 de junho ultimo, fica approvado o de cem contos de réis, aberto a 3 do corrente, sob a responsabilidade desta presidencia, afim de occorrer ás despezas com soccorros ás victimas da secca.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., que segundo declarou o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 17 do corrente, a despeza com os concertos da draga n. 3, deve correr por conta da verba consignada para o serviço da conservação do porto, e bem assim ser paga em duas prestações, uma no exercicio vigente, e a outra no de 1878 a 1879, procedendo-se quanto ao mais conforme o aviso de 10 de março ultimo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 21 do corrente, foi esta presidencia autorisada a mandar abonar ao engenheiro Antonio Pereira Simões, ajudante interino do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, a gratificação de 300$000 mensaes, contada do dia em que entrou em exercicio, sendo essa despeza levada ás verbas—Obras publicas e eventuaes—na proporção legal do exercicio a que pertencer.

— Ao inspector do thesouro provincial —Ao Dr. chefe de policia interino, mande Vmc. fornecer, com destino ás praças da guarda civica, o calçado constante dos quatro pedidos juntos por copia e correspondentes ao 3.º trimestre deste anno.

— Ao Exm. presidente da provincia do Ceará, conselheiro João José Ferreira de Aguiar. —Tenho a honra de accusar recebido o officio n. 24, de 23 do corrente, em que V. Exc. participa-me ter nessa data prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente dessa provincia, para o qual fôra nomeado por carta imperial de 13 de outubro ultimo. Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exc, meus protestos de verdadeira estima e consideração.

— Ao mesmo.— Para ser devidamente instruida, passo ás mãos de V. Exc. as inclusas petições de graça que a S. M. o Imperador, teem de dirigir Francisca Maria da Conceição, condemnada a pena de prisão perpetua por decisão do jury do termo de Saboeiro, proferida em 19 de junho de 1875 e Joanna, escrava de João Rabello de Lima, condemnada á mesma pena pelo jury do termo do Sobral, proferida em 16 de abril de 1857. As mesmas petições estão informadas pelo commandante do presidio de Fernando de Noronha, onde se acham ditas sentenciadas.

— Ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Passo ás mãos de V. Exc., para ser devidamente instruida, a petição de graça que á S. M. o Imperador tem de dirigir João José Barbosa, implorando o perdão da pena de galés perpetuas, imposta por decisão do jury do termo da villa de Fonte Nova dessa provincia. A mesma petição está informada pelo commandante do presidio de Fernando de Noronha, onde acha-se dito sentenciado desde 21 de abril de 1871.

— Ao engenheiro director interino da repartição encarregada das obras de conservação dos portos.— Communico á Vmc. que, segundo declarou o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 17 do corrente, a despeza com os concertos da draga n. 3, deve correr por conta da verba consignada para o serviço da conservação do porto, e bem assim ser paga em duas prestações, uma no exercicio vigente e a outra no de 1878 a 1879, procedendo-se quanto ao mais conforme o aviso de 10 de março ultimo.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á S. Francisco.—Communico á Vmc. para os fins convenientes, que por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 21 do corrente, foi esta presidencia autorisada á mandar abonar ao engenheiro Antonio Pereira Simões, ajudante interino da repartição fiscal dessa estrada, a gratificação mensal de 300$, contada do dia em que entrou elle em exercicio; sendo essa despeza levada á verba—*Obras Publicas e Eventuaes*, na proporção legal do exercicio a que pertence.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, faça transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Espirito-Santo*, o imperial marinheiro Honorio José de Araujo, que para alli segue á disposição do quartel general de marinha.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante da canhoneira *Araguaya*.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio n. 39, de 28 do corrente, que ficam expedidas as necessarias ordens no sentido de ser transportado á côrte, no vapor *Espirito-Santo*, o imperial marinheiro Honorio José de Araujo.

— Ao Dr. chefe de policia interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta a seu officio n. 913, de 27 do corrente, que nesta data ordenou ao inspector da thesouraria provincial fornecesse o calçado necessario á guarda civica para o 3º trimestre do corrente anno.

— Ao juiz de direito do 2º districto criminal desta cidade.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa guia do sentenciado Joaquim Silverio, escravo de Joaquim Mariano da Silveira, conforme solicitou V. S. em seu officio de 25 de outubro ultimo.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data solicitaram-se do commandante do presidio de Fernando de Noronha as informações relativas aos sentenciados Gonçalo Alves Porto e Antonio Baptista de Lima, aos quaes alludem os dous officios de V. S., de 26 do corrente mez.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, fez-se ao commandante do presidio de Fernando de Noronha a communicação a que allude seu officio de 26 do corrente, acerca do sentenciado Manoel Joaquim Corrêa.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa copia do decreto que commutou em 20 annos de galés a pena de galés perpetuas imposta ao réo João Mulato, conforme solicitou V. S. em seu officio de 5 do corrente.

— Ao juiz substituto do 1º districto criminal desta cidade.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta a seu officio de 26 do corrente, que nesta data requisitou-se do commandante do presidio de Fernando de Noronha a vinda dos sentenciados a que allude V. S. em dito officio.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas mandou passar o competente certificado de pagamento na importancia de 8:626$960, ao empreiteiro do calçamento desta cidade, que executou 1228m,40 de calçamento da rua do Visconde de Goyanna e mais duas boccas de esgoto, conforme participou o referido engenheiro em officio de 28 do corrente, sob n. 320.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para os fins convenientes, que nesta data submetteu-se á consideração do governo imperial o pedido constante do seu officio de 24 do corrente, e relativo á extracção das loterias concedidas em favor dessa Santa Casa, pelo decreto n. 2,784, de 13 de outubro deste anno,

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de 28 do corrente, sob n. 320, em que communica ter mandado passar ao empreiteiro do calçamento desta cidade, o competente certificado de pagamento, na importancia de 8:626$960, em consequencia de ter elle executado 1228m,40 de calçamento na rua do Visconde de Goyanna e mais duas boccas de esgoto.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1877.

Tenente-coronel Apolinario Florentino d'Albuquerque Maranhão. — Certifique-se.

Antonio Alves Lebre. — Fica relevado.

Companhia Great Western of Brazil Raylway Limited. — Certifique-se, não havendo inconveniente.

Professora Francisca das Chagas Ribeiro d'Oliveira. — Informe o Sr. inspector geral interino da instrucção publica.

Francisco de Borja do Nascimento Feitoza. Não tem lugar, visto não haverem sido confirmadas as nomeações feitas para os lugares de 2.ª entrancia.

O gerente da companhia Recife Drainage Company Limited. — Sim.

Gerente da empreza dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá. — Indeferido.

Major José Paulo do Rego Barretto. = Dou provimento ao presente recurso para o effeito de ser o recorrente incluido na lista geral dos jurados do termo do Cabo, visto que está provado ser o mesmo recorrente domiciliario na respectiva comarca onde é juiz de paz, eleitor e vereador.

Joaquim Jorge de Mello Filho.—Passe portaria, concedendo a licença pedida, com vencimentos, na fórma da lei.

João Vicente da Silva Costa Filho. — Não tem lugar, por não estarem ainda confirmadas as nomeações feitas para os lugares de 2.ª entrancia.

Luiz Manoel Rodrigues Valença Junior. — Encaminhe-se.

Martiniano José Conceição. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vicente Nunes da Serra Filho. — Não tem lugar, visto não haverem sido ainda confirmadas as nomeações feitas para os lugares de 2.ª ertrancia.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de dezembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

EXTERIOR

A guerra russo-turca em 1828 e 1877

Desde o principio do seculo passado a Russia e a Turquia tem estado nove vezes em guerra uma contra a outra. Os sanguinolentos choques desses dous imperios se parecem com os accessos quasi regulares de uma molestia periodica, cujos accessos os mais habeis medicos não podem conjurar.

Um escriptor inglez observava attentamente que, em todas estas guerras, a Russia tem sido o aggressor; que por muitas vezes a Europa vio a Turquia em perigo de perecer, e que ha um como que de maravilhoso nas circumstancias que lhe teem permettido escapar á destruição, de que parecia ameaçada.

Em 1711 e em 1739 ella salvou-se pela força de suas proprias armas; em 1774 e em 1829, a peste veio em seu auxilio; em 1807, deveu sua salvação á felizes accidentes; em 1791, em 1812 e em 1853, foi tirada das difficuldades pela intervenção diplomatica ou militar de outras potencias.

As mesmas causas produziram os mesmos effeitos. Por todo o tempo em que a Turquia permanecer o que é, a saber: um imperio em decadencia, recusando empregar os ocios da paz em reformar-se, dando motivo ás queixas de seus inimigos pelos abusos deploraveis do seu governo, e animando suas conspirações por sua fraqueza, mais apparente que real, as cobiças sempre despertadas de seu poderoso visinho do norte, não lhe darão nenhum repouso; ella é para elle uma tentação perpetua; uma preza infinitamente desejada; e elle facilmente se persuade de que basta-lhe estender o braço para tomal-a.

José de Maistre dizia: « O desejo russo não tem limites. » Mas os desejos infinitos estão sujeitos á illusões. Debalde o braço da Russia se tem estendido, não tem podido jámais chegar até Constantinopla. E' verdade que a peste, as desconfianças que a ambição moscovita causam á Europa, e os acasos teem soccorrido a Turquia em seus apuros; mas se ella vive ainda, deve-o antes de tudo á si mesma, e ás subitas energias, que desperta nos corações ottomanos a approximação dos supremos perigos. Os estadistas de S. Petersburgo não veem senão o governo turco, e julgam com razão que seus vicios o condemnam a morrer; não veem, porém, as virtudes da nação, e é a nação que advoga, perante o tribunal do destino, a causa de seu governo, e obtém sempre para elle novas dilações.

De todas as guerras que a Russia tem declarado desde 1709 ao imperio ottomano, nenhuma offerece mais semelhanças com a que faz correr hoje tanto sangue, como a de 1828 a 1829. Ella tinha sido precedida de intermina veis negociações; era o producto de uma longa e penosa gestação diplomatica, perturbada por muitos incidentes e peripecias. Mais de uma vez prophetas temerarios, que não estavam no segredo do destino, tinham annunciado que a criança não viria á termo. Então, como hoje, a Turquia tinha incorrido na desgraça dos liberaes e philantropos, os quaes preparavam por toda a parte a cruzada contra o crescente; os gregos insurgidos tinham adquirido em toda a Europa vivas sympathias, e os governos deviam contar com o philhellenismo, cuja activa propaganda a Russia explorava habilmente em seu proveito.

Que queria a Russia? Quaes eram suas verdadeiras intenções? Quer por indecisão, quer por calculo, sua politica parecia equivoca; ella urdia e embaraçava todos os fios; preparava a guerra e protestava suas disposições pacificas; tratando com todos, procurava conseguir que a Europa lhe conferisse um mandato, e procurava encobrir o interesse russo com os interesses da humanidade.

No mez de julho de 1825, o principe de Metternich escrevia ao cavalheiro de Gentz: « Se uma pequena potencia se collocasse em uma attitude igual á da Russia na questão do Oriente, zombariam della, e lhe dariam lições: mas, quando um imperio colossal como a Russia, agita-se sem saber o que quer, o diplomata mais habil deve achar-se muitas vezes embaraçado. » Um mez depois, Metternich escrevia ao conde Lebzeltern: « Em todo este negocio, desde o dia seguinte da declaração de Laybach até agora, ha da parte do gabinete russo, um desconchavo, contradicções tão manifestas, que um particular que, sob iguaes auspicios, empenhasse seus amigos em um negocio, não escaparia á censura de má fé; mas sou justo; conheço bastante o gabinete da Russia em sua actual composição, para lhe imputar o que não merece. Não ha má fé, mas elle não sabe mesmo o que quer, nem o que procura em uma complicação, que elle umas vezes declara ser russa, outras vezes européa, e que em ultimo resultado, não é nem uma nem outra cousa, mas sim uma questão de pura phantasia. »

Finalmente, naquelle tempo como hoje, as potencias mais hostis aos projectos do gabinete de S. Petersburgo, affectavam prestar-lhes ostensivamente auxilio, reservando-se combatel-os occultamente e suscitar incidentes. Gentz declarava que « a Austria tinha feito bem em auxiliar o gabinete russo em uma empreza, que repugnava aos seus principios, e ella julgava injusta, falsa e sobretudo inutil. Era para a deter no desenvolvimento de um systema pernicioso, sem contrariar directamente as idéas falsas e as velleidades perigosas que se tinham introduzido no espirito do czar. »

Esta politica póde parecer estranha, mas tem numerosos sectarios, que formam escola. Poucos mezes ha que, em uma questão, que agitou a Belgica, o presidente do tribunal do jury de Brabante exprobava a um dos administradores de uma importante companhia bancaria, ter feito sempre causa commum com seus collegas, que trabalhavam secretamente para arruinal-a. Elle respondeu: « Não devia pôr-me do lado do mal para o impedir? »

Entretanto a Russia não se deixa deter. O principe de Metternich se havia lisongeado de que, não podendo ella fazer a guerra em companhia, não se resolveria a fazel-a só. O gabinete de S. Petersburgo tomou o partido de se desembaraçar do « amalgama europeu », e a 7 de maio de 1828 o exercito russo atravessou o Pruth, a 8 de junho transpunha o Danubio á vista do imperador Nicoláo, que arrastava em sua comitiva uma numerosa e embaraçante escolta. Sua presença, seu cortejo, seus conselhos trouxeram alguma perturbação na direcção das operações.

Em 1828, assim como em 1877, os russos não tinham reflectido que um general deve ter o espirito e as mãos livres, e que as responsabilidades divididas são um perigo. Em summa, em 18 8 como em 1877, os russos despresavam seu inimigo; estavam convencidos, e toda a Europa acreditava com elles, que uma só campanha, rapidamente dirigida, acabaria tudo; que, depois de uma batalha feliz, o invasor atravessaria os Balkans e cahiria sobre Andrinopla, onde a Porta, espantada e supplicante, lhe mandaria embaixadores para implorar sua clemencia e solicitar a paz.

Por um contraste singular, os russos reunem á diplomacia mais circumspecta, mais paciente, o espirito de aventura na guerra. Seja orgulho ou gosto pelo jogo e pelos acasos, seja por effeito de uma preguiça ou de uma impaciencia de espirito, á que repugna o trabalho das longas combinações, elles não raciocinam e não preveem, senão depois de terem tentado fazer violencia á fortuna, e a fortuna nem sempre está de humor de se deixar levar pela força, ella repelle muitas vezes os grosseiros que se dispensam de lhe fazer a côrte. « Não está em nosso caracter, dizia um russo, gostar de reflectir; por isto, temos o costume de não reflectir senão depois. »

Deve-se reconhecer que a situação, á que a Sublime Porta se achava reduzida, parecia justificar todas as esperanças de seu inimigo. Com a carnificina dos janizaros, ella havia destruido seu exercito e não tinha tido tempo de organisar outro; sua esquadra havia sido aniquilada em Novarino, e suas finanças estavam embaraçadas. Geralmente todos a julgavam fóra do estado de resistir.

« Esta guerra, escrevia Gentz ao conde Stanhope, será a ultima ou a penultima das que a Russia tem para fazer contra a Porta, a penultima no caso em que o sultão ceda no primeiro ou no segundo acto da tragedia, e a ultima, se esperar até o ultimo acto. »

Entretanto vio-se que a Porta resistio, graças aos recursos quasi miraculosos, que a desgraça lhe procura. Vio-se tambem que o feld marechal conde Wittgenstein, general em chefe do exercito russo, se lisongeava de ter sob seu commando 120,000 homens, e que, por causa de negligencias, abusos, demoras de toda a especie, não póde apresentar em linha de batalha senão 60,000.

Para o reforçar teve-se de chamar uma parte da guarda imperial que só chegou no mez de agosto ao theatro da guerra, e um outro corpo de exercito, que não chegou ao Danubio, senão no fim da campanha. Em todas as operações, que os russos tentaram, seu effectivo se achou insufficiente.

Na primavera passada o Sr de Moltke dizia á uma pessoa, que o interrogava sobre os successos provaveis da guerra do Oriente: « os russos tem um problema bem difficil de resolver; se não forem numerosos, não farão nada, se forem em grande numero, morrerão de fome. »

Se em 1828 o exercito russo tivesse sido mais consideravel, teria soffrido fome, porque o feld marechal Wittgenstein alimentava mal os seus soldados, posto que tivesse para abastecer-se facilidades, que não tem o grão duque Nicoláo. O mar Negro, onde os russos possuiam, desde o principio da campanha, 16 náos de linha, 6 fragatas e 7 curvetas, estava ás suas ordens, e a Turquia não podia pensar em disputar-lhes sua posse; os restos de sua esquadra estavam presos no Bosphoro

A fortuna á principio pareceu sorrir á temeridade russa. A passagem do Danubio, perto de Satounavo, effectuou-se sem difficuldade. O corpo que avançou sobre a Dobrutscha, não encontrou resistencia séria; em seis semanas apoderou-se de seis praças fortes, e de 800 peças de artilharia, e alcançou Kustendji, onde auxiliou a esquadra de transportes vinda de Odessa. Pertencendo-lhes o mar, o objectivo dos russos era Varna, cuja posse era para elles da primeira importancia.

Apenas tinha começado o assedio, commetteram o erro de quererem tambem sitiar Choumla, não tendo elles força para levar de frente esta dupla empreza. O soldado turco defendeu estas duas praças com a pertinaz valentia, que nunca lhe falta, quando seus chefes não perdem a cabeça; elle provou ainda uma vez mais que elle é o primeiro soldado do mundo para se bater por detraz de entrincheiramentos, e possue a terrivel coragem do javali encurralado, atassalhando o caçador bastante ousado, que o vai procurar no covil.

Comtudo os despojos dos turcos em 1828 não lhes mereceram a mesma gloria como a admiravel defeza de Plewna.

Elles não tinham Osman-Pachá, eram commandados por generaes, cuja moleza igualava ao desacerto, incapazes de aproveitarem-se das occasiões e de levar para diante suas vantagens. Pouco faltou para que os russos soffressem uma derrota diante de Choumla; a imprudencia moscovita deveu sua salvação á inercia ottomana. Por esse tempo Michaud dizia a um turco: « Porque vossa nação. outr'ora tão activa, agora tão indolente, caminhava então com tanta rapidez e move-se hoje com tanta lentidão? Porque então vinhamos, respondeu o turco, e hoje vamo-nos. »

E todavia, por mal dirigidos que fossem os turcos, a campanha de 1828 teria acabado mal para os russos, se não se tivesse dado um incidente, sem exemplo na historia daquelle anno; a traição trabalhou por elles, e foi a chave de ouro que, em 10 de outubro lhes abrio as portas de Varna, que elles começavam a perder a esperança de poder tomar.

Elles podiam ter mais orgulho dos successos, que haviam obtido na Armenia, e que eram devidos á bravura, á disciplina dos soldados e ao genio de seu general.

Commandado por um homem superior, que a presença do soberano não embaraçava em seus movimentos, o exercito russo da Asia tinha conquistado os mais gloriosos tropheos. O conde Paskevitch tinha tomado 5 fortalezas, 313 canhões, 195 bandeiras e feito 8,000 prisioneiros; desde 23 de junho se havia apoderado de Kars, defendida por uma guarnição de cerca de 17,000 homens, e que em assalto audacioso obrigou a capitular.

Não obstante a tomada de Kars e a rendição de Varna, os russos não estavam satisfeitos com a sua companhia, cheia de vicissitudes diversas e que ficou indecisa.

Estavam longe do seu fim, o successo não tinha correspondido á sua espectativa, e no mez de outubro de 1828, como no mez de outubro de 1877, elles sentiam-se atacados em seu prestigio, que elles teriam querido salvar a custo dos maiores sacrificios. O prestigio é um deus sem entranhas, cujos altares são banhados de sangue humano.

Quem poderia contar todas as victimas que lhe tem immolado os grandes imperios?

No interesse de sua gloria os generaes russos propunham-se não repassar o Danubio, e proseguir durante o inverno no assedio de Silistria; mas os rigores da estação e o estado sanitario do exercito os obrigaram a abandonar semelhante resolução. O terrivel clima da Bulgaria tinha experimentado cruelmente o invasor, cujas perdas eram enormes. Sem alimentos frescos e agua potavel, o soldado russo era victima de molestias gastricas, de febres putridas, de escorbuto, de typho e da peste que acabava de manifestar-se em Hirsova.

As ambulancias estavam cheias, e no mez de outubro 20,000 doentes novos haviam entrado nos hospitaes. Contaram-se 210,000 no espaço de dez mezes, de modo que cada homem, pertencente ao exercito e ao trem, esteve duas vezes, termo medio, nas mãos do medico.

No principio de novembro os 100,000 russos que tinham passado o Pruth, estavam reduzidos a 60,000. Resolveu-se a retirada, retrocedeu-se de Choumla, levantou-se o cerco de Silistria, e a Bulgaria foi evacuada, com excepção de Varna, onde ficou o general Roth.

« Quando se consideram os terriveis sacrificios que custou aos russos a guerra de 1828, observou o Sr. de Moltke em sua historia dessa campanha, é impossivel decidir, se os turcos perderam ou ganharam a partida. »

Os inimigos da Russia felicitavam-se pela direcção, que tinham tomado os acontecimentos; tinham tido inquietações, estavam animados. Quando a aguia de duas cabeças havia tomado de repente seu vôo, julgaram vêl-a abater-se sobre Constantinopla; ella acabava de passar o Danubio e já tinha as azas feridas; a malignidade delles triumphava. Depreciavam injustamente o exercito russo, attribuindo aos vicios de sua organisação derrotas devidas á insufficiencia dos preparativos e dos generaes.

O gabinete de S. Petersburgo dissimulava, quanto podia, a mortificação, que acaba de experimentar; apparentava confiança e dissimulação. Estava decidido, dizia elle, ir até o fim, e não admittia que se lhe fallasse em negociar; o czar ia fazer appello a todos os seus recursos, a todas as forças do imperio, cuja honra estava em jogo, e a segunda campanha, que se preparava, desmenteria os vaticinios ominosos dos inimigos da Russia; tinha-se a certeza de terminar a guerra por meio de successos, que causariam assombro ao mundo.

Comtudo o governo russo, não obstante a altivez de sua linguagem, admirado das difficuldades, que tinha encontrado, desejava decretamente que um incidente feliz o dispensasse de continuar a guerra; devia a si mesmo não tomar a iniciativa de uma negociação, mas desejava ardentemente que medianeiros officiosos determinassem a Porta a fazer-lhe propostas. Houve em começo de conferencias; o Divan prestou-se a isto de má vontade e a Russia abreviou o negocio.

A razão principal, que levava o gabinete de S. Petersburgo a desejar um ajuste, era a inquietação, que lhe causava a politica da potencia mais interessada em todo o arranjo da questão do Oriente, a mais contraria ás ambições russas e a melhor collocada para embaraçar suas emprezas.

A Austria, que a principio não tinha apoiado a Russia senão detel-a, para não occultava mais seu descontentamento. Occupava-se em completar os quadros do seu exercito; tinha um corpo de observação na Transylvania, e o Sr. de Metternick negociava activamente com as grandes potencias, no designio de formar uma quadrupla alliança, que teria imposto sua vontade ao imperador Nicoláo.

A Russia tinha serios motivos de receio, e desde 26 de outubro de 1828 o Sr. de Nesselrode dizia em um despacho confidencial, dirigido ao embaixador da Russia em Berlin: « No mez de fevereiro deste anno, pude *garantir* ao imperador que nesta campanha elle não teria de combater senão a Porta só, entretanto que, para a campanha de 18 9, não poderia dar-lhe a este respeito senão simples *esperanças*. Até então a attenção da Russia se tinha dirigido sobretudo para a Austria e seus armamentos; mas depois terá de dividil-a entre esses armamentos e as explosões do odio nacional dos inglezes. »

O chanceller accrescentava que se podia esperar restabelecer, por meio de concessão, as boas relações com a Inglaterra; que a Austria, pelo contrario, fazia tudo para envenenar a discussão, que a conducta desta potencia revelava seus pensamentos, e que, se seus armamentos tomassem um caracter hostil, poderia obrigar a Russia a prevenil-os.

Embora não o diga a historia, a situação dos russos em novembro de 1877 é, a muitos respeitos, a mesma em que se achavam no fim de 18 8. Quando ha poucos mezes passaram o Pruth, talvez se tivessem lisongeado de tomar quarteis de inverno em Constantinopla; mas teem encontrado resistencias, que não esperavam, e teem podido verificar que Deus é grande, que os turcos teem boas espingardas e que ha distancia da bocca para o copo. O prestigio de seus exercitos teem diminuido; a honra porém está salva; não tomaram Varna nem Kars, mas obtiveram na Armenia uma brilhante victoria, que póde ter consequencias importantes, e se Plewna ainda não está em seu poder, seu inimigo se tem mostrado impotente para os desalojar de Biela e repellil-os para além do Danubio.

Os russos se obstinam em não evacuar a Bulgaria; entretanto teem perdido entre mortos e feridos cerca de 50,000 homens, e como em 18 8, a molestia faz vacuos sensiveis em suas fileiras; o outomno da Bulgaria lhes inflige crueis soffrimentos, cujos detalhes faz estremecer.

Póde-se crer que o imperador Alexandre, assim como seu pai, deseja o prompto restabelecimento da paz, e agradecerá á Porta, se

lhe fizer propostas neste sentido ; mas não dá a entender a ninguem este seu desejo, e a Europa não póde duvidar que elle não esteja firmemente resolvido a embainhar a espada antes deter obtido satisfação.

A este respeito ha uma grande differença entre sua situação e a do imperador Nicoláo, e os russos de 1877 teem uma vantagem notavel sobre os russos de 18 8.

O principe de Gortchakof não tem que receiar, como o conde de Nesselrode, a formação de uma quadrupla alliança.

A amizade dos tres imperadores lhe é um penhor precioso ; ella responde-lhe que não se tramará nada contra elle, e que a Russia póde proseguir na guerra por todo o tempo que quizer, sem que nenhuma potencia lhe ponha o *veto*.

O principe de Metternick e o duque de Wellington não existem mais, o estado da Europa tem mudado, a axe do mundo se deslocou, o meridiano politico passa hoje por Berlim, e o governo russo não tem mais que se inquietar nem com os manejos do gabinete de Vienna, nem com as explosões do odio nacional em Londres.

A escola de Manchester transformou o humor e o temperamento britannicos : os mais orgulhosos tories sabem de cór o cathecismo de Ricardo Cobden, e estão obrigados a inspirar se nelle em qualquer occasião. O crescente tem conservado suas sympathias, mas elles se atem ao amor platonico ; o unico signal de benevolencia, que podem dar á Porta, é prodigalisar-lhe bons alvitres e bons conselhos. Assegura-se que Abdul-Hamid seria feliz, se fosse um pouco menos aconselhado e um pouco mais soccorrido.

A Inglaterra hoje, dizia grosseiramente um inglez, tem um medo tal de fazer guerra por uma ideia, que antes de agastar-se, espera que se lhe dê um soco, porque decididamente um soco não é uma ideia.

Quanto á Austria, suas desgraças e os infortunios da França, a collocaram na necessidade de procurar a amisade da Allemanha, e a Allemanha não só tem animado os projectos russos, como tambem tem vigiado para que ninguem os desacoroçõe ; é uma senha que o conde Andrassy tem fielmente observado, depois que surgio a questão do Oriente.

Na verdade muitos indicios parecem provar que elle não se tem prestado a tudo quanto o gabinete de Berlim desejaria delle. O gabinete de Berlim não desgostaria ver a Austria acompanhar a Russia, e de boa vontade teria servido a estes dous imperios de medianeiro, de confidente, de arbitro : teria visto sem desprazer que todos e mettessem nesse grande negocio, que se chama a questão do Oriente, que todos achassem ou julgassem achar nelle seu interesse, o que lhe teria permittido procurar o seu, onde tivesse querido.

Certos publicistas do norte tem a este respeito dirigido ao conde Andrassy urgentes e patheticas exhortações : tem-no convidado para tomar seu quinhão nos despojos de um imperio carcomido, cujos dias estão contados ; tem-lhe representado que elle se achava collocado, como Hercules, no meio da encruzilhada, onde se encontram os caminhos do destino ; que só dependia delle escolher o seu, e que segundo a escolha que fizesse, a posteridade o trataria como dilletante honesto, embora inconsiderado, ou o collocaria na ordem dos grandes homens, e no dizer dos publicistas do norte, reconhece-se um grande homem, primeiro pela lei, que se impõe de tomar tudo que lhe parecer que póde ser tomado, segundo porque, professando pelos parlamentos um soberbo desprezo, elle os dirige com sua varinha, prohibindo-lhes immiscuir-se em qualquer questão de politica estrangeira.

O conde de Andrassy, não obstante o que lhe tenham podido dizer, não se deu ao trabalho de passar para a ordem dos grandes homens. Procurou salvaguardar, o melhor que póde, os interesses do seu paiz, sem se malquistar com pessoa alguma, e sem arriscar nada. Tinha promettido que os russos não teriam de se queixar delle, e tem cumprido sua palavra ; mas tem recusado associar-se á sua empreza. Sua politica tem consistido em nada fazer ; elle tem feito o que se chama na Inglaterra *a masteley inactivity*, uma inacção magistral. Até hoje esta inacção tem sido favorecida pelos acontecimentos ; a Austria ainda mais uma vez tem merecido ser baptisada com o nome de *Austria feliz*.

Os turcos tem valentemente trabalhado para ella ; está nos destinos dos turcos derramar seu sangue para maior vantagem dos dous imperios, que nada tem a dar-lhes senão bons conselhos. A noticia dos seus successos não tem sido recebida em Berlim com a mesma alegria como em Vienna e Pesth.

Os mais felizes jogadores tem algumas vezes decepções ; os mais habeis se enganam em seus calculos, e as condescendencias da fortuna para seus protegidos não são inesgotaveis.

Alguem dizia ha pouco a um grande estadista : A politica é vossa amante. Elle respondeu : Ella causa-me bastantes desgostos, porque a considero como uma mulher legitima.

O Sr. de Bismark póde receiar que as derrotas dos russos descem á Austria a liberdade de seus movimentos, e que livre dos cuidados, que lhe causavam o poder presumido do seu visinho do Oriente, não se arrogasse o direito de escolher dalli em diante á sua vontade seus amigos, e se desembaraçasse da alliança dos tres imperadores, na qual, como disse um publicista espirituoso e perspicaz, ella não representa o papel do mais feliz dos tres.

Uma das pernas da tenaz, que nos segurava, acaba de quebrar-se, exclamou certo patriota austriaco, ao saber a sanguinolenta derrota dos russos diante de Plewna. Quando o Sr. de Bismark procurou recentemente uma entrevista com o conde Andrassy, queria saber sem duvida, se elle tinha razão de inquietar-se, se a Austria entendia explorar francamente o beneficio de sua nova situação. Assegura-se que elle voltou de Salzbourg contente e satisfeito, e trouxe a convicção de que não se tramava nada em Vienna, que o imperio austro-hungaro não cuidava em emancipar-se, nem unir-se com a Inglaterra.

Possa a politica de inacção ser sempre bem succedida ao conde Andrassy ! Possa elle escapar dos embaraços, em que o lançaria a inconstante fortuna, se ella infligisse algum desastre aos heroicos defensores de Plewna ! Se até o fim elle fugir impunemente da necessidade de tomar um partido e de fazer alguma cousa, a posteridade não o tratará como grande homem, mas com certeza o chamará homem feliz. Os inimigos de Sylla pensavam mortifical-o, attribuindo seus successos á fortuna, e o feliz Sylla os deixou dizer.

Em 1828 as intrigas do principe de Metternik, não tiveram consequencias. Elle foi contido pela má vontade da Prussia, que acolheu friamente suas propostas, e sobretudo pelas illusões do governo francez, enfatuado com a alliança russa e com os lucros imaginarios, que della esperava. O rei Carlos X respondeu seccamente áquelles que lhe fallavam de uma intervenção para restabelecer a paz, que elle permaneceria alliado da Russia, e que em caso de necessidade a defenderia contra as ameaças da Austria. O Sr. de Metternick teve de retirar-se ; a quadrupla alliança não foi concluida, e a Russia póde occupar-se com vagar dos preparos de sua segunda campanha.

Sabe-se qual foi o seu resultado. O feld marechal Wittgenstein foi substituido no commando pelo chefe do seu estado maior o general Diebitch, homem baixo, gordo e vermelho, de cabeça grande e cabellos pretos e compridos, a quem as tropas tinham dado o appellido de *Samovar*, ou de bule de chá.

Graças aos seus talentos, ao seu vigor, á feliz applicação que fez dos principios estrategicos de Paskevitch, e graças sobretudo ás faltas enormes de Reschid-Pachá, Diebitch conquistou outro nome mais glorioso, o de *Zabalkanski* ou de atravessador dos Balkans, e a 19 de agosto de 1829 acampava diante de Andrinopla ; mas a que estava reduzido seu exercito ? Os combates e a peste o tinham dizimado. « Os esforços de duas campanhas, diz o Sr. de Moltke, a despeza de 100 milhões de rublos e o sacrificio de mais de 50,000 homens, tinham levado 20,000 russos ás portas de Andrinopla. »

Teve então lugar um dos acontecimentos mais singulares da historia ; um panico se apoderou dos turcos, e o panico tem visões. Um official ottomano, enviado para fazer um reconhecimento, disse que era mais facil contar as folhas de uma floresta do que as cabeças do inimigo, e Andrinopla capitulou. Algumas semanas depois, o sexto corpo, commandado pelo general Roth, seguindo pela estrada de Constantinopla, tinha levado suas avançadas até Pchorlu ; mas este exercito de invasão e de assedio não contava senão 4,500 homens, e suas duas alas, apoiando-se no mar Negro e ao golpho de Enos, achava-se a uma distancia de 75 leguas uma da outra.

Foi essa uma aventura, lemos na *Historia da in-urreição grega*, por Gervinus, que excedeu as maiores temeridades que Paskevitch jámais commetteu, e que poz Dichitch na mais penosa situação. Com effeito, como observa o Sr. de Moltke, se ella se tivesse prolongado por alguns dias somente, elle se teria visto precipitado das alturas do seu triumpho em uma perda sem remedio.

Não se comprehende, como se pode conseguir manter a simplicidade turca na crença de que um grande exercito de invasão batia ás portas da capital, quando a cifra dos soldados, de que o general podia dispor, tinha descido a 13,000.

Um acto de resistencia energica teria obrigado Dichitch a retirar-se ; o sultão Mahmoud foi accommettido de uma syncope e entregou-se. Uma conspiração recentemente descoberta, sua segurança pessoal ameaçada, as perturbações fomentadas em Constantinopla pelos partidarios dos janizaros, o determinaram a fazer a paz, e elle entregou a espada a um phantasma.

Se elle não tivesse fraquejado, a Russia deveria ter feito talvez terceira campanha em 1830 ; mas em 1830 a França fez uma revolução, a Polonia estava em armas, e o que seria do grande imperio do norte ? Felizmente a paz de Andrinopla tinha sido assignada em 14 de setembro de 18 9, e esta paz dava ao czar, com Achalzik, os dous portos de Anapa e Poti. Está escripto no céo que o resultado mais certo das guerras emprehendidas pelos russos para a liberdade dos christãos no Oriente, é sempre augmentar seu territorio na Asia e obter alguns portos mais no mar Negro.

Hoje os russos não estão mais em luta com os horrores da peste, e lhes é permittido esperar que graças a seus immensos recursos e ás suas reservas acabarão por encadear a victoria ás suas bandeiras. Admittamos que tudo se passa á sua vontade, que o poder cégo ou previdente, que dirige os negocios humanos, tome o partido delles, e lhes facilite a victoria, por um desses successos que tornaram possivel a paz de Andrinopla. Póde ser que alguma fraqueza da Porta ou intriga do harem venha em seu auxilio ; em uma guerra russo-turca deve de sempre contar com incidentes, com os altos e baixos da imaginação oriental e com o que se passa nos seus harens ; mas o certo é que em 1877, como em 1828, a Russia se enganou ; julgou que algumas vantagens, facilmente obtidas, lhe seriam bastantes para ter o imperio ottomano á sua mercê, e contra sua espectativa, mudou-se a aventura, em que ella se tinha lançado, segundo a expressão do imperador Alexandre, « em uma guerra séria e difficil. »

Não é menos certo que, por propicia que lhe seja a sorte das armas, a Russia não chegará ao fim da sua segunda campanha, sem sentir-se profundamente accommettida em seus recursos financeiros e militares.

A imaginação oriental faz das suas em S. Petersburgo, assim como em Constantinopla. Os russos partindo para a guerra contra a Turquia, se parecem com um caçador, que sahe de casa para correr atraz de uma lebre e se vê em presença de um javali ; é uma caça de outro genero differente. Desde já a Russia deve perguntar, se os resultados, que póde esperar de uma guerra a todo o transe, corresponderão aos sacrificios enormes, que ella se impõe. Se ella tivesse apparecido ás portas de Andrinopla com um exercito e um thesouro intactos, teria pedido sem duvida o que quizesse, e a Europa se teria visto forçada a condescender ; mas quando, depois de duas campanhas, não se tem mais ao que um exercito enfraquecido e finanças esgotadas, não se póde deixar de limitar seus desejos e contentar-se com pouco.

Passemos em silencio as considerações de humanidade. Não está no interesse politico da Russia aproveitar o ensejo de negociar logo que o poder fazer sem faltar no que ella deve a si e á missão que se attribue ao Oriente ? A guerra a todo o transe não seria mais proveitosa aos seus inimigos ou a seus falsos amigos do que a ella mesmo ? A ultima palavra da politica é deixar que os outros façam negocios desagradaveis, arranjando-se de modo a tirar proveito disso. Por ventura não ha na Europa quem veja com prazer a Russia fazer uma tarefa laboriosa e sanguinolenta, e que lhe promette vantagem ? Não ha quem seja interessado em deixar por muito tempo sem terminar a questão do Oriente, e tem os russos a certeza de que trabalham para bem delles mais do que para felicidade de outrem ? Os imperadores, os chefes de estado deveriam meditar sobre este dito tão justo de Voltaire : « Para fazer a guerra é preciso que se tenha de ganhar prodigiosamente com ella, sem o que é fazel-a como tolo, o que tem acontecido algumas vezes á mais de uma potencia deste mundo. »

(Revue des Deux Mondes).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Commissão central de soccorros. — Foi-nos remettido o seguinte para publicar :

Illms. e Exms. Srs.—Tendo vindo do Triumpho (Rio Grande do Norte) a este lugar, a negocios de meu particular interesse, no designio de voltar o mais breve que me fosse possivel, fui nomeado por Vv. Excs., (em seu respeitavel officio de 12 de agosto proximo passado) membro da commissão de soccorros deste termo, e, supposto exitasse aceitar essa incumbencia, não só pelo meu máo estado de saúde, como porque devia voltar breve, todavia, a instancias de alguns amigos, annui á deliberação de Vv. Exc.s, como lhes communiquei em 19 de setembro ultimo. De então para cá, tenho feito parte desta commissão, cujo trabalho massante, e incalculavel, (pela maneira conscienciosa e imparcial com que temos procedido na distribuição dos generos, dinheiro e fazendas remettidas) só nos tem legado até o presente, a maledicencia de uns tres especuladores avaros, que pretendiam locupletarem-se na crise actual com os dinheiros quotados em favor dos verdadeiros indigentes, por assim se verem contrariados em seus sonhos dourados.

Agora que me acho em arranjos de viagem, não podendo mais demorar-me, já dei, perante meus companheiros, minha demissão, e pelo presente supplico a Vv. Excs. que me hajam por exonerado.

Tenho consciencia de que servi com rectidão, inteireza e imparcialidade, o lugar de confiança que me foi conferido, e, se por ventura não preenchi as vistas de Vv. Excs., hajam de relevar-me a falta, ou faltas, em que houver incorrido, offerecendo a Deus, o sacrificio que fiz da minha pessoa, é commodos pelo seu divino amor

Deus guarde a Vv. Excs. mais annos. Villa do Granito, 3 de dezembro de 1877.—Illms. e Exms. Srs. membros da commissão central desta provincia de Pernambuco.—Padre *José Modesto Pereira de Brito*.

Villa do Granito, 3 de dezembro de 1877 — Illms. e Exms. Srs. — Cumprindo um dever, sentimos levar ao conhecimento de Vv. Excs. que na noite de 24 para 25 do mez proximo passado, aproveitando-se um ladrão do cansaço da commissão, que no dia 24 prolongou seus trabalhos até 6 horas da tarde, na distribuição de generos e fazendas, subtrahio uma das chaves das portas de detraz da casa do deposito, e póde á noite roubar sete saccos de legumes destinados ao alimento dos pobres ; isto é, da farinha comprada ao tenente Moreno, 2 saccos com 9 a 10 cuias cada um, de feijão 3 saccos, dos reservados para planta, e 2 saccos de arroz.

Das buscas e diligencias a que se procederam, resultou vir ao poder da commissão 4 volumes dos 7 roubados 1 sacco de farinha com 28 litros, 2 saccos de feijão, um roubado, e um sacco de arroz intacto.

O ladrão foi descoberto e evadio-se, sendo um rapaz de nome Carlos Augusto Saldanha.

A policia prosegue na fórma da lei.

Do quanto ainda fôr mister levar ao conhecimento de Vv. Excs., fará esta commissão opportunamente.

Deus guarde a Vv. Excs. Illms. e Exms. Srs. membros da commissão central de soccorros aos indigentes do interior da provincia de Pernambuco. Padre *José Modesto Pereira de Brito.—Cornelio Carlos Peixoto de Alencar. —Manoel Ricardo da Paixão Quinaquina. — Candido Alves Machado.*

Salgueiro, 30 de novembro de 1877.—Illms. e Exms. Srs.—Em cumprimento á circular de Vv. Exc.s, de 27 de agosto ultimo, junto a este, apresentamos o balancete do movimento havido neste termo durante o mez expirante, do qual verão Vv. Exsc. que, do conto de réis que nos enviaram Vv. Excs. em data de 28 de agosto, para pagamento dos fretes e outras precisões, ainda existe um saldo de 276$900. Verão mais que a corrente dos retirantes longe de diminuir, augmenta, e que tando entre elles, como entre os indigentes da localidade, ainda não succumbio pessoa alguma á fome, verdadeiramente fallando, com quanto acabamos de ter a noticia de que no lugar Casa Nova, deste termo, fallecera um retirante da villa do Jardim á fome mas isso longe da villa, onde não teve quem o soccoresse.

Em tudo o mais referimo-nos ao que communicamos em officio de 13 de novembro ultimo.

Deus guarde a Vv. Excs. —Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego.—*Miguel Gonçalves Lima.—Antonio de Souza Gouveia Filho. — Romão Pereira Filgueira Sampaio*

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Salgueiro, desde o dia 1º de novembro até 30 do mesmo, e bem assim da applicação e destino que tiveram :

Dinheiro	
Saldo do mez anterior	517$380
Generos recebidos de 3 a 30 do mesmo mez, a saber :	
Arroz, saccos	8
Milho, idem	20
Feijão, idem	4
Sal, idem	4
Sardinhas, barris	2
Fazendas, fardos	2
Generos que existiam no deposito do mez anterior, a saber :	
Farinha, saccos	10
Feijão, idem	2
Milho, idem	4
Somma total	56
Distribuidos	
Esmolas em dinheiro	200$480
Pagamento de 20 conducções de Cabrobó para esta villa, 2$5 0 cada uma	50$000
Saldo existente em dinheiro	276$900

Generos distribuidos no dia 3 de novembro : 6 saccos de farinha, 8 de arroz, 8 de milho e 6 de feijão. Foram distribuidos por 426 chefes de familias da localidade, comprehendendo 2,522 pessoas, e por 21 chefes de familias de retirantes, comprehendendo 133 pessoas. Foi distribuido no dia 10 os dous fardos de fazendas por 195 pais de familias.

Foram tambem distribuidos do dia 4 a 30 por 585 pessoas de retirantes, 35 familias da localidade que procuraram ração para retirarse e mais pessoas da localidade que procuravam ração, 4 saccos com farinha, 16 com milho, 2 com feijão e 2 barris com sardinhas.

Genero existente :—Sal 4 barris.

Commissão especial de soccorros da villa do Salgueiro, 30 de novembro de 1877.

Da provincia do Ceará passaram neste mez 61 familias, e da Parahyba 73. Ao todo 718 pessoas.

Miguel Gonçalves Lima.— Antonio de Souza Gouveia Filho.—Romão Pereira Filgueira Sampaio.

Vapor Espirito Santo—Tendo sahido de Maceió hontem á tarde para o nosso porto, deve hoje aqui amanhecer.

Fallecimento—A companhia de zarzuelas hespanholas acaba de perder um outro artista, o Sr. Francisco Oliva, segundo barytono, victima de febre amarella.

Aldeiamento do Riacho do Matto — De ordem da presidencia da provincia, de 27 do corrente, foi adiada, até segunda ordem, a arrematação dos lotes de terras do extincto aldeiamento do Riacho do Matto, annunciada para o dia 23 de janeiro.

Passamento—No dia 24 do corrente, deu a alma ao Creador, na idade de 98 annos, no seu engenho Santa Fé, o Revm. João David Madeira, abastado agricultor, prestante cidadão, e homem recommendavel por suas distinctas qualidades. Era membro do partido liberal.

Sociedade Propagadora do Poço da Panella—Como se vê do annuncio publicado em outra secção deste *Diario*, reune-se, no domingo vindouro [30 do corrente], ás 5 horas da tarde, a assembléa geral dessa associação, com o numero de socios que comparecer e exceder o dos que constituem o conselho director da parochia, na forma dos estatutos, para os fins especificados no referido annuncio.

Esmola—Foi-nos hontem remettida, para as casas de caridade do Revm. padre Ibiapina, a quantia de 500 rs.

Commemoração funebre—Amanhã, ás 8 horas do dia, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Maria da Penha Lima.

Leilões — Hoje deve realisar-se o seguinte :

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, da casa n. 17 da rua do Bomfim, em Olinda.

Amanhã deve tambem realisar-se o seguinte :

Pelo agente Remigio, no caes do Apollo, armazem do Sr. José Duarte das Neves, de quatro alvarengas.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguinte :

Pelo agente Remigio, á rua da Assumpção n. 44, da armação, generos e utensilios de taberna.

Novo livro historico. — Lemos no *Commercio do Porto* :

« Um novo documento prehistorico foi achado na India, pelo doutor em medicina Carlos Marchesetti, traduzido do italiano e annotado por João de Mello de Sampaio, capitão do extincto corpo de engenheiros de Gôa. Ainda não ha muito tempo que os jornaes fallaram da notavel descoberta de uma floresta petrificada no territorio de Gôa.

« Agora acabamos de receber de Pangim um folheto com o titulo desta noticia, onde encontramos a curiosa historia deste acontecimento e abundantes pormenores que nos põe ao facto da importancia da descoberta.

« Ao Dr. João de Mello de Sampaio, lente da extincta escola mathematica e militar de Gôa, e hoje lente da cadeira de agricultura no instituto profissional, devemos a traducção para portuguez do documento, que é profusamente annotado pelo esclarecido professor.

« O Dr. Marchesetti diz o seguinte :

« Quando o Sr Gumpert, do Bombaim, me fallou ácerca de uma floresta petrificada no territorio de Gôa, julgava eu que não se tratasse de outra cousa senão de um destes depositos vulgares de lenho silicificado, e muito menos suppunha que nella teria de descobrir um novo documento para provar a antiguidade do genero humano.

« A provincia de Saltary, a setenta kylometros de Gôa, é formada de uma successão de collinas e pequenos montes, que apenas sommam trezentos metros de altura. Sulcada por uma grande quantidade de torrentes e regatos, o solo é coberto de uma vigorosa vegetação, pela maxima parte arborea, emquanto que somente pequenos tratos estão reduzidos á cultura pela escassa população. E, alli, não longe da aldeia de Cottoddem, na vizinhança da plantação de café do Sr. major (ao qual tenho a satisfação de agradecer aqui a generosa hospitalidade), acha-se uma floresta petrificada, que occupa muitos hectares de superficie. Os troncos jazem todos derribados, sem ramos nem raizes, e medindo algumas vezes até um metro de diametro, e dous a tres de comprimento. Estes encontram-se em parte no cume de uma collina [de cem metros de altura], em parte amontoados em muitos lugares do valle, e especialmente nas proximidades do regato, que banha a base da mesma collina.

« A formação geologica do terreno sobre o qual elles jazem, é granitica, porém soterrada pela maior parte pela sobreposição de stratos mais ou menos consideraveis de basalto e de laterite, o ultimo dos quaes fórma o leito em que se encontram os troncos petrificados. Sobre o alto da collina, o laterite acha-se deslavado, e por isso os troncos estão inteiramente á vista, emquanto que no valle se escondem ás vezes debaixo das effusões pyrogenicas, o que deixa suppor uma extensão da floresta muito maior do que é na apparencia.

« Ainda que a substancia organica esteja totalmente substituida pela silica, e os troncos tenham uma tal dureza capaz de emittir faiscas, quando percutidos pelo ferro, todavia, são perfeitamente visiveis as fibras vegetaes, cuja disposição deixa reconhecer que o maior numero pertencia ás monocotyledoneas [Palmae], sendo um pequeno numero formado de coniferas.

« O estado de petrificação a que chegou cada um dos troncos, apresenta notavel differença, seja com respeito ao grão de dureza, seja quanto á melhor ou peior conservação da estructura vegetal. Encontram-se deste modo uns pedaços muito ligeiros, nos quaes, entre as fibras, se veem intersticios e alguns outros onde o tecido fibroso é inteiramente dividido. Alguns troncos teem soffrido um processo de metamorphose regressiva, estando reduzidos a um estado tenro, friavel, não dissimilhante do kaolino. Estes encontram-se de preferencia nas margens e no alveo da torrente, onde estavam mais expostos á acção dissolvente da agua.

« Mas nada tem de extraordinario o descobrimento de um bosque petrificado, porquanto, não se fazendo menção dos celebrados de Cairo, da Tasmania, etc., na India mesmo se conhecem semelhantes, como no Sinde, em Perim, em Saigor em Pondichery, etc. Em um paiz tão rico de rochas silicosas, como a India, não é para admirar que n'uma época, em que estas substancias se achavam em condições de mais facilmente poderem ficar dissolvidas, se tenham formado tão extensos depositos do lenho silicificado. Porém, o que torna interessante a floresta de Sattary, é que os troncos, de que ella é formada, « apresentam signaes não duvidosos dos instrumentos com os quaes elles foram cortados. Alguns conservam em uma das extremidades uma superficie lisa, emquanto que a outra se mostra escabrosa e dentada, como deve estar a superficie de um corpo, que tenha sido quebrada na direcção transversal, em relação á disposição das fibras. Algumas vezes a impressão do machado apparece em um ponto intermedio do tronco debaixo da fórma de uma interrupção mais ou menos profunda da fibra. Além dos troncos, encontram-se alli pedaços menores, espalhados pelo solo, apresentando em uma ou em ambas as extremidades uma superficie de talhe. »

« Vemos por isto que o documento de que tratamos é extremamente curioso, e de grande importancia para os que se interessam pela sciencia, e principalmente pelo conhecimento concernente a assumptos do seu paiz.

« Entre nós poucos se dedicam, mesmo na metropole, a trabalhos de archeologia, e raro é o que se entrega, nas nossas possessões do ultramar, a ter arduas investigações.

« Principalmente aquelle de que trata o folheto que temos presente é de maxima importancia por complicar com os mais arrojados problemas da sciencia moderna.

« Temos por isso de louvar o Sr. João de Mello da Sampaio pelo interesse com que fez addicionar ao documento importantes esclarecimentos archeologicos.

« Não resistiremos ao desejo de transladar para aqui o seguinte trecho ácerca dos habitantes primitivos da India.

« Habitantes primitivos da India.—Referem as tradições que, em tempos muito antigos, o paiz comprehendido desde as boccas de Godavary até o cabo de Camorim era uma vasta floresta, e dizem que alli residio o grande heroe aryano, Rama durante o seu exilio, com sua mulher Sitá, e começou as suas guerras contra os rakchêssas, ou demonios, que partilhavam com os heremitas e sabios a posse do deserto. A verdade pura é, provavelmente, que aquelles «demonios» eram os habitantes primitivos da India meridional, que foram chamados Dravida Desa, e que Rama foi o primeiro invasor hindu. Dravida significa o paiz dos "dravidas, que são descriptos nos livros sanscritos como homens de uma tribu desterrada, descendentes dos degradados chatriás.

« A historia da povoação da India, pelas suas varias raças, está envolvida em muita obscuridade, e a pouca luz projectada sobre ella é derivada principalmente da comparação das linguas. Na opinião de M. C. R. Markham, a India era habitada primitivamente por um povo cujos restos se encontram nos côles, sontales e outras tribus montanhezes, taes como os gounlys das montanhas de Satary e os nossos curumbys ; que os dravidianos, um povo scythico, vieram do norte, estabeleceram-se no Hindostão, e impelliram os aborigenes para as brenhas e antros ; que, á seu turno, foram estes repellidos para os montes Vindhia por um povo de uma outra nação scythica, que veio a ser o antecessor da presente população da India ; e que, finalmente, a raça aryana, com a sua civilisação vedica, reduzio á sujeição esta raça scythica pre-aryana e fez della a casta servil dos sudras.

« Deste modo o povo dravidiano do sul da India era de origem scythica, e fallava a lingua da qual são derivadas as quatro linguas modernas da presidencia de Madrasta, Tamil, Telugu, Canary e Malayalam, que estão classificadas como linguas dravidianas e sua origem não é hoje materia duvidosa. Antigamente eram reputadas como aryanas, pelo grande numero de radicaes apparentemente indo-germanicas, mas está agora conhecido, pela estructura da sua grammatica, que ellas pertencem ao grande grupo das linguas turanianas ou scythicas. Mr. Caldwell considera que a familia scythica, a qual ellas estão mais intimamente alliadas, é a ungriana ; e neste ponto é da sua opinião o professor Max Muller. A antiga religião dravidiana, antes que o povo fosse convertido á fé ensinada nos puranas, tambem favorece a opinião de Mr. Caldwell. A julgarmos pela crença que até hoje é seguida em Tinnevally e outros districtos, ella consistia na adoração dos espiritos do mal por meio de sacrificios cruentos e danças fanaticas, em quanto que o Ser Supremo era conhecido, mas não venerado, e não havia vestigio algum da adoração dos elementos. A este respeito tem ella uma visivel similhança com o chamanismo das raças scythicas da alta Asia.

« E' quasi certo, continua M. Markham, que as raças dravidianas chegaram a um certo grão de civilisação, antes que os aryanos apparecessem no seu paiz, e, com o systema das castas, introduzissem a adoração a Vichnu e Siva. Uma prova evidente da antiga civilisação dos dravidianos é o elles possuirem um systema de numeração acima de 1,000, essencialmente o mesmo em todas as quatro linguas, comquanto elles façam uso da numeração sanscrita, quando contam alem de 1,000. Da existencia desta numeração indigena entre as nações dravidianas, Mr. Crawford tira a conclusão de que aquelles povos deviam ter attingido um elevado grão de civilisação, antes de terem adoptodo o hinduismo do norte, e por isto se conservavam sem dependencia alguma de numerações estrangeiras.

« Desde o tempo de Rama, que parece ter sido ajudado na sua invasão de Lanka (Ceylão) por um chefe dravidiano, agora deificado como o deus dos macacos, chamado Hanuman, a influencia do hinduismo cresceu rapidamente e os prejuizos das castas se estendeu sobre toda a India. Mas os annaes são muito obscuros, e mui profundamente envoltos em fabulas extravagantes, para que possam dar uma idéa perfeita do tempo e maneira como se operou a completa inoculação, nas raças dravidianas, das legendas brahminicas, das observancias das castas e idéas religiosas hindus. E', comtudo, claro que os dravidianos devem aos primeiros colonisadores brahamines o conhecimento das principaes artes sociaes, e os primeiros elementos da cultura litteraria, e pode-se affirmar que os brahamines vieram á India meridional, não como conquistadores, mas para se estabelecerem nesta parte da India como instructores, e a sua influencia foi alcançada por meio da sua civilisação superior e sabedoria. Elles deram o nome de sudra tanto á classe superior como á media dos dravidianos indigenas, emquanto que chamaram parias ás classes servis. »

« Hoje que a força de se pensar na necessidade dos conhecimentos indianos, se chegou a instituir em Portugal a cadeira de sanskrito, como para dar ensejo e nutrimentos a futuras indagações portuguezas sobre as questões mais levantadas da linguistica, da philosophia, da litteratura, da religião, das sciencias, da historia, emfim de todos os ramos dos conhecimentos humanos, e todos os esforços tendentes a auxiliar tão justa idéa, é para apreciar e agradecer. E ninguem como os que habitam na India póde ter melhores e mais promptos dados para estudos desta natureza.

« Em todas as nações encontramos os nomes de William Jones, Lassen, Burnouf, Reinart Dozy, Michel Amari, Kowalewski, Holmboe, como uma affirmação brilhante de trabalhos sobre o Oriente, fonte da civilisação moderna.

« Só Portugal, que parecia dever ser o primeiro nestes esforços, se conserva ainda sem representante nesta longa galeria de benemeritos da sciencia. »

Loteria do Rio de Janeiro—Consta por telegramma, correr hoje, a loteria em beneficio das matrizes e alfaias.

Vapores—São esperados os seguintes :

Espirito Santo	do Sul	hoje
Bahia	do Norte	amanhã
Elbe	do Sul	amanhã
Illimani	da Europa	amanhã
Memling	da Europa	amanhã
Hoogley	da Europa	até 5 de janeiro
Pernambuco	do Norte	até 8 »
Ceará	do Sul	até 9 »
Guadiana	da Europa	até 9 »
Britannia	do Sul	até 11 »
Minho	do Sul	até 14 »

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor *Tagus* :

J. J. da Silva Oliveira, Manoel de Paiva, Antonio Carlos de Mendonça, H. E. Hargreuves, Pradelli Guiseppe, Guiseppe Dinadino, C. Luigi Unselino, Anai Dezaz Sebet, E. Lopes de Araujo, Daniel Ramos.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 26 de dezembro de 1877.

Francisco Oliva, branco, Hespanha, 32 annos, solteiro, Santo Antonio ; febre amarella.

Bartholomeu Francisco dos Santos, preto, Pernambuco, 75 annos, casado, Boa-Vista ; hematuria.

José, branco, Ceará, 1 annos, Boa-Vista ; enterite.

Rodrigo, escravo, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Graça ; colica intestinal.

Uma parvula que nasceu morta, branca, Boa-Vista.

Christovão de Araujo, preto, Pernambuco, 65 annos, viuvo, Boa-Vista ; dyarrhéa.

Relatorio apresentado pela directoria da Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco á assembléa geral de 28 de outubro de 1877.

Srs. socios.—Para dar cumprimento ao que determina o § º do art. 36 dos nossos estatutos, vem hoje a directoria dar-vos conta do estado social, bem como do occorrido durante o periodo de sua administração de outubro de 1876 a setembro de 1877.

Não obstante esta directoria só ter sido empossada em 20 de novembro do anno passado, apresenta neste relatorio o occorrido nos mezes de outubro e novembro do dito anno, assim como a nossa successora relatará o occorrido do 1º do corrente, até a data da posse, como é de lei. Não vos será estranho o motivo da falta de convocação da assembléa para a 1ª dominga de outubro, segundo a letra de nossos estatutos, por ser impossivel concluir a escripta em 30 de setembro.

Directoria

Dos socios eleitos em assembléa geral de 12 de novembro de 876, para cargos da directoria, deixou de aceitar o Sr. Manoel Dias da Silva Guimarães o lugar de vogal, pedindo tambem dispensa em 4 de maio o Sr. Manoel da Rocha Pinto, por ter de retirar-se para a Europa. Não tendo sido preenchidas essas duas vagas, trabalhou a directoria sempre regularmente com o resto do pessoal.

Sessões

De 20 de novembro de 1876, dia em que tomou posse até 30 de setembro findo, fez esta directoria 28 sessões ordinarias e 2 extraordinarias, incluindo 5 sessões da nossa antecessora, feitas depois do seu relatorio e a sessão de posse, vindo assim a perfazer durante o anno social 36 sessões de directoria.

Socios fallecidos

Com profunda dôr vos communicamos o fallecimento dos seguintes socios : José Moreira da Silva Pinho, José Rodrigues da Silva Rocha e Manoel Martins de Azevedo.

Reforma de estatutos

Achando-se concluida a discussão do projecto da reforma dos estatutos, foi entregue a uma commissão afim de dar o seu parecer.

Beneficencias

A beneficencia concedida a socios e suas familias durante o nosso anno administrativo foi de 1:453$500, como se verifica do respectivo livro.

Socios admittidos

Foram approvados para socios contribuintes 101 cavalheiros dos quaes já realisaram suas joias 92.

Os proponentes foram :

Antonio Gonçalves de Barros, 14.
Manoel Gonçalves de Barros, 10.
Victoriano José Pereira de Abreu, 9.
Dionizio da Silva Guimarães, 7.
José Joaquim Rodrigues Braz, 6.
José Guedes Valente, 6.
Manael da Rocha Pinto, 10.
Manoel Pereira Barbosa, 5.
José Maria Fragoso, 4.
Manoel Joaquim Alves Ribeiro, 4.
Antonio da Silva Santos de Moraes, 3.
José Maria Rodrigues, 3.
Manoel Cardozo Junior, 3.
Antonio Bento de Campos, 1.
José Pereira de Carvalho, 2.
Joaquim Gomes Jardim, 2.
Constantino Pinto Ferreira da Silva, 2.
João dos Anjos Fialho, 2.
Antonio Maria da Silva, 2.
Manoel José Carneiro Pinto, 1.
Gabriel Antonio da Silva, 1.
Manoel Augusto Ferreira, 1.
Joaquim José de Carvalho, 1.
Joaquim Gonçalves Salgado, 1.
Antonio Emilio Pereira, 1.

Receita do anno

Foi de 4:415$060, que reunido ao saldo que ficou do anno passado, perfaz a quantia de 4:718$650, recebido durante o nosso anno social.

Não é das mais satisfactorias, devido ao estado da crise que atravessamos, e os muitos socios que teem sido remissos no pagamento de suas mensalidades.

Capital

Pelo balanço adiante descripto podeis vêr que foi elevado o capital desta associação a 6:533$500 em consequencia de ter passado a quantia de 812$500 da conta de rendimento para esta.

Divida passiva

E' livre de qualquer onus que empossa esta directoria a sua successora.

Cobrador e continuo

Ainda continúa no exercicio destes dous cargos o nosso socio benemerito Antonio da Silva Santos de Moraes, que cada vez é mais incansavel nas suas obrigações.

Festa do anniversario

Foi celebrada a sessão magna do 4º anniversario em 8 de dezembro, tendo sido uma festa simples, porém bastante concorrida, fazendo se representar algumas sociedades a quem convidamos ; presidio a sessão o socio bemfeitor Barbosa Vianna.

Offertas

Pelo vogal o Sr. Manoel da Rocha Pinto, foi offertada uma bandeira portugueza, uma dita brasileira, um mappa geographico de Portugal, um dito dos arrabaldes do Recife e uma vista da cidade do Rio de Janeiro. Foi-lhe dado um voto de louvor.

Inundados de Portugal

Foi-nos offerecido pela sociedade dramatica Oito de Maio, um beneficio no theatro Santo Antonio em favor das victimas dos inundados de Portugal, cujo foi realisado, sendo seu producto 1:020$000 liquido, que junto com a subscripção promovida por alguns de nossos consocios, elevou-se á quantia de 1:655$000, sendo esta entregue á commissão central nesta cidade.

Notando-se, porém, que nesta quantia está incluido a verba de 60$ destinados pelos alumnos da aula de francez para o retrato do seu professor que não podendo levar a effeito, reverteram em favor daquelles infelizes. Tambem nos foi remettido pela sociedade Brasilia Luzitania, 50 bilhetes do bazar de prendas para o mesmo fim, e dos quaes lhe remettemos a importancia.

Donativos

Pelos socios João José Soares do Amaral e Domingos da Cunha Guimarães Rocha, foram entregues a esta directoria a quantia de 100$ cada um, como donativos que fizeram.

Convites

Fomos obsequiados pelas sociedades Emancipadora Onze de Agosto e Dramatica Campezina, convidando-nos para suas sessões de installação. Agradeceu-se.

Assim como no consorcio do socio benemerito Salvador José Ferreira Guimarães, se fez representar.

Sociedade dos Mercieiros

Foi-nos pedida por esta sociedade para fazer algumas sessões, a nossa séde social, ao que esta directoria attendeu.

Aulas

Com bastante pezar vos participamos que foram supprimidas as aulas desta associação, por não ter alumnos que dellas se quizessem aproveitar. E' imprescindivel deixar de mencionar aqui o nome do muito distincto professor o Sr. Rangel de S. Paio, pelo desejo que sempre teve do progresso das aulas, e agora mesmo seus valiosos prestimos que acaba de offerecer a essa associação, na côrte do imperio.

Bens moveis

Autorisamos a compra de um lustre e arandellas para a nova séde social, bem como as demais bemfeitorias que se faziam precisas, Tambem foi deliberado vender-se um candieiro e uma mesa que tinha servida na antiga séde social, e os demais moveis que existiam ainda se conservam em bom estado.

Bibliotheca

Para a nossa bibliotheca apenas recebemos as obras abaixo notadas, offertadas pelos socios :

Victorino José Pereira d'Abreu, um exemplar da obra estroinas de Paris. Manoel Tavares Moreira, cinco exemplares de uma viagem á Grecia. Um folheto o *Bispo*. Balthazar Pinto de Gouveia, um exemplar do seu processo. Dr. João Francisco Teixeira, um dito do processo de Amorim.

Contas

Receita e despeza no exercicio do 1º de outubro de 1876 a 30 de setembro de 1877

Receita	
Saldo que existia em caixa no 1º de outubro de 1876	303$590
Pela venda de um candieiro e uma mesa	24$000
Donativo feito por João José Soares do Amaral	100$000
Donativo feito por Domingos da Cunha Guimarães Rocha	100$000
Importe de um diploma passado em substituição	1$000
Recebido de Antonio Bento de Campos	3$000
Importancia que excedeu da quota arrecadada para a festa do anniversario	26$560
Juros das apolices	353$500
Importancia recebida de varios socios para auxilio das despezas feitas com o arranjo da casa em que funcciona a Associação	136$000
Mensalidades recebidas	2:741$000
Joias de entradas	920$000
	4:718$650
Despeza	
Pela compra de um lustre e arandellas	100$000
Despezas com o custeio da Associação	1:578$910
Gastos com actos de beneficencia	1.453$500
Dinheiro empregado na compra de apolices	1:395$000
	4:527$410
Dinheiro existente em caixa	191$240
	4:718$650

BALANÇO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUEZA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA EM 30 DE SETEMBRO DE 1877.

Activo	
Bens moveis, valores dos existentes	638$500
Apolices da divida publica provincial	5:895$000
Caixa, dinheiro existente	191$240
	6:724$740
Passivo	
Rendimentos, saldo desta conta	191$240
Capital	6:533$500
	6:724$740

Conclusão

Esta directoria relatando as occurrencias do anno findo, pede-vos desculpa do trabalho tão incorrecto, e faz votos pela prosperidade daquella que acaba de dirigir : desejando que a sua successora progrida altamente no bem-estar desta associação.

Sala das sessões da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commerce Industria em Pernambuco, 17 de outubro de 1877.

Manoel Gonçalves de Barros, director.
Manoel Francisco Ferreira, vice-director.
José Joaquim Rodrigues Braz, thesoureiro.
José Maria Rodrigues, 1º secretario.
Joaquim Dias de Andrade, 2º secretario.
Jacintho Corado P. de Azevedo, vogal.
Cravo de Almeida, vogal.
José Gomes dos Santos, vogal.
José Guedes Valente, vogal.

Parecer da commissão de exames de contas

A commissão eleita para proceder de conformidade com o disposto no art. 55 dos estatutos que regem actualmente esta associação, vem cumprir o seu dever.

Examinando minuciosamente os livros e mais papeis constantes do archivo social, tem a satisfação de dizer-vos que tudo está em ordem e de harmonia com a lei. E' muito sensivel a falta de um livro matricula geral de socio e a commissão pensa que é indispensavel e que deve havel-o, pois é por elle que se pode conhecer o numero exacto de socios.

Muito lisonjeiro é actualmente o andamento desta sociedade, tem caminhado na senda do progresso, e muito maior poderia ser o seu desenvolvimento, senão houvesse tanto indifferentismo da parte de muitos associados, pois nota-se que numero muito superior a cem estão devendo mais de um anno de mensalidades ; para estes lembra a commissão que a futura directoria lhes faculte pagarem suas mensalidades atrazadas dentro de noventa dias, com o abatimento de 50 por cento e aquelles que não o fizerem no prazo marcado incorrem nas penas de eliminação.

Parece á commissão que desta forma lucra a associação e os senhores associados, que na actualidade [seja-nos licito dizel-o] talvez façam grande sacrificio pagando suas mensalidades por inteiro. Lucra a associação, porque este dinheiro vai sem duvida augmentar a conta de rendimentos, lucram os Exms. associados, que por insignificante quantia ficam em dia e no gozo de seus direitos, jamais agora que a assembléa geral votou para que os socios sejam soccorridos com um medico da associação, e bem assim suas familias.

Apezar do que deixamos dito, o capital social que era em 30 de setembro de 1876 de.... 4:600$000, foi elevada a 6:533$500, contribuindo para isto o augmento dos rendimentos sobre a despeza de 812$500 e 920$000 de noventa e duas joias de novos socios admittidos no decurso de dous mezes.

As mensalidades recebidas foram 2 741$000, que representa o numero de 230 socios em dia, pouco mais ou menos.

As beneficencias foram durante o anno de 1:453$500, e a commissão pensa que foram bem distribuidas de accôrdo com a lei.

Vê-se por tanto que o augmento do capital foi de 1:933$500.

O distincto consocio José da Silva Rodrigues é digno de um voto de louvor pelos seus importantes serviços feitos á associação, encarregando-se de fazer gratuitamente a escripturação da mesma, que como já dito fica, está em muito bôa ordem.

A directoria é digna de um voto de louvor pelos seus importantes serviços, pelo zelo e actividade no desempenho de suas funcções e pelo amor que todos seus membros dedicam a esta associação.

Terminamos dizendo-vos que a commissão é de parecer que sejam plenamente approvadas as contas e pedindo-vos desculpa de não vos apresentar um trabalho perfeito, mas a falta de habilitações nos priva de vos dar este prazer.

Pernambuco, 27 de outubro de 1877.

Victorino José Pereira d'Abreu.
Antonio da Maia Pessoa.
José Joaquim Affonso Guimarães.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados
José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.
Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.
Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.
Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.
Fazendas e modas
Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.
Chapellaria e modas
Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.
Fabrica de cigarros a vapor
Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.
Pharmacia e drogaria
Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.
Encadernação, pautação e papelaria
Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.
Gastronomia
Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28
Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.
Rheumatismo
Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.
Com o disconto de 13 %
W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.
Casa da Fortuna
A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.
Asphyxiador das formigas de roça
Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Reis e Silva & Moreira
Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.
Liquidações
De relogios de parede e algibeira de todas as qualidades.
E. A. Delouche tem de fazer uma viagem para tratar de sua saúde, vende todos os objectos de sua loja.
Relojoaria e lunetaria muito barato traspassa a casa, propria para armazem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Honra ao merito

[VICENCIA]

A gratidão, este sentimento nobre dos corações bem formados, arremessa-nos á arena da imprensa para articularmos duas palavras ao merito do homem que aqui, na qualidade de subdelegado, se collocou acima de todos os elogios possiveis, tanto como autoridade, como homem, e sobre modo como amigo.

Com a chegada do intelligente e justiceiro alferes Leoncio Luiz Pinto Ribeiro aqui neste povoado, a ordem, a tranquillidade e o socego apppareceram com todos os visos vitaes, dando-nos fagueiras esperanças, e um futuro melhor.

Viviamos, hontem sob a pressão de um monstro, hoje, tranquillos sob os auspicios da justiça, dispensada a todos com honra e criterio, e amanhã triste futuro nos aguarda senão for logo nomeado um outro Leoncio!

Ao alferes Leoncio, os nossos encomios e gratos sentimentos. O vosso nome fica em nossa memoria, e vossa lembrança em nossos corações.

Salve Leoncio, aguia da redempção.

Rogamos ao Exm. Sr. presidente, que tenha em consideração o estado anarchico deste povoado, e que a ordem aqui é impossivel, com a chusma de potentados, que de toda parte apparecem improvisados.

Os nossos olhos, ficam cravados, em V. Exc. á espera de uma autoridade que nos garanta e nos tranquillise, já que nos tirou a que tão dignamente sabia desempenhar seus empenhosos deveres.

Vicencia, 21 de dezembro de 1877.

Os amigos do ordem.

Necrologio do Desembargador José Nicolau Regueira Costa

UMA LAGRIMA, AO MENOS, SOBRE A CAMPA DO JUSTO

Lousa da morte, as lagrimas já não pódem amoldar-te o coração
Sem peijo, ah! sem descanço, gema o peito,
Chore em pranto o amigo, em dôr desfeito—

I

Um grande vulto desappareceu da scena dos vivos; sumiu-se no escuro valle da morte, transpoz os porticos da immortalidade!

No dia 28 de outubro do corrente anno, rendeu alma a Deus o desembargador José Nicolau Regueira Costa. Cerraram-se para sempre seus olhos; seu coração deixou de palpitar.

Mas, o sepulchro nem sempre symbolisa o esquecimento da vida. O do herõe, e do justo é um verdadeiro templo erigido á virtude. Razão não tinha V. Hugo, quando dizia—*Il est mort! Rien de plus.* E' mister pois melhor comprehendel-o.

A morte cifra-se apenas na simples transição de uma existencia precaria, cheia de illusões, para outra verdadeira, mais gloriosa, e mais feliz. porque então ella começa pela imparcial justiça, ainda neste mundo; proclama-se a independencia do espirito, forma-se a emancipação d'alma.

Quem gozou de tão justos titulos, quem possuia tão sublimes predicados, quem tinha tão raras qualidades, aliás sem as manchas, que por vezes as offuscam, só perde a materia, de que é envolto, porque continúa a viver, e viverá sempre, moral, e honrosamente na memoria da hodierna geração, e na dos posteros; apoiando-nos nos juizos de S. Thomaz—

O proprio Victor Hugo—já o disse, algures—*A alma, que vôa, continúa a viver—Passa a alma á colher na alta morada esta alma immortal. O tumulo não é tenebroso nem vasio...*

E' n'elle, que está o grande resplendor!

II

Verifica-se assim, com exacção a respeito do desembargador José Nicolau Rigueira Costa. A sua historia, ainda que rapidamente narrada, assaz o demonstra—A verdade é devida, ainda junto ao sepulchro; recommendava Socrates, seu maior adorador.

Nasceu nesta Cidade, o desembargador José Nicolau Regueira Costa, aos 17 de fevereiro de 1815; pelo que contava 62 annos, 7 mezes, e 11 dias de idade, quando baixou á sepultura.

Era filho legitimo do negociante, brasileiro adoptivo, Antonio José de Oliveira Costa, e de D. Maria Francisca das Neves Rigueira Costa, natural desta provincia; ambos de distinctas familias.

Desde tenros annos, demonstrou plena vocação para a nobre carreira das lettras. Sua intelligencia superior, e prompta, seu desenvolvimento intellectual muito pronunciado, e prematuro animava-o á seguil-a, e assegurava-lhe um porvir muito auspicioso.

Tendo-se matriculado, na Academia de Olinda, em 1835, nella recebeu o grau de Bacharel Formado em Sciencias Sociaes e Juridicas, aos 30 de outubro de 1838; muito sobresahindo entre os seus mais distinctos collegas, já pelo não vulgar talento, de que era dotado, já pelo verdadeiro afferro ao estudo, a que se dedicava, já emfim pelo irreprehensivel procedimento, que sempre demonstrou.

O seu real merecimento havia conquistado tanto renome, e tão subida consideração, que por vezes foi convidado, e até mesmo instado, por alguns dos mais notaveis Lentes d'quelle Curso Juridico para Doutorar-se, e em seguida, concorrer á qualquer das respectivas substituições, que porventura vagasse; ao que elle sempre recusou-se, pretextando, que reconhecia-se com deficiencia de forças proprias para tão arduo empenho, e tão elevada posição.

Tal era a sua extrema modestia!

Nunca a vaidade o deslumbrou!

III

Por outro lado, os seus collegas, mui justamente considerados, (como Francisco José Furtado, que, ao depois foi juiz do commercio, na côrte, e ministro da justiça, e morreu senador do imperio), Castello Branco, (que tambem era juiz de direito e foi presidente desta provincia etc.,) e outros muitos prestavam-lhe o maior apreço possivel; sendo, que, em justa retribuição elle coadjuvava-os com os fructos do seu particular e proficuo estudo, principalmente em materias positivas daquelle Curso Juridico, como de Direito Civil, Criminal, Commercial e Pratico do Processo, etc.

Chegou ao ponto de ser por elles apontado, como especialista nesses ramos da Jurisprudencia. Com razão, porque a esse estudo inteira, e exclusivamente se dedicava, e incessantemente dizia—*que o seu unico alvo, a sua maior aspiração era seguir a mui preclara e independente profissão de advogado, nesta Cidade.*

Essa brilhante figura, que fazia, em sua carreira academica, era ainda confirmada pela approvação plena, que merecidamente obtinha, quer, nos exames preparatorios, quer em todos os actos dos respectivos cinco annos, a par dos maiores elogios, e honrosas attestações de seus Lentes, e Examinadores; sendo que, se tambem não lhe foram concedidos premios, dependeu de não os haver. (embora authorisados pelos estatutos dos cursos juridicos) como era bem sabido.

Era tão abalisado no conhecimento da lingua latina, que n'ella compunha excellentes versos; fez, e publicou a optima traducção em lingua nacional do *livro 4º das Instituições de Direito Civil Portuguez* (sobre as acções) pelo eximio Icto Paschoal José de Mello Freire; compendio então adoptado para o ensino de Pratica do Processo civil, no 5º anno d'aquelles Cursos Juridicos; sendo que essa versão tão preciosa, pela pureza da linguagem, foi tão bem acolhida, e geralmente elogiada em todo o Imperio. e procurada, que, dentro em pouco tempo, exhauriu-se a sua primeira edicção.

Em seguida, deu á estampa um importante trabalho sobre as *Fianças Criminaes.*

Ao passo, que assim dedicava-se ao profundo estudo das materias positivas, da sua profissão, tambem cultivava com toda a proficiencia, apurado gosto, e subidos applausos a litteratura e sobre tudo a poesia da lingua vernacula, do que deixou muitas elucubrações primorosas, e esparsas, quer publicadas em alguns jornaes, quer ineditas, como as traducções dos sublimes versos de Marcial, Ovidio, etc.; e tinha iniciado outros trabalhos de mais subido valor sobre o nosso Codigo Criminal, e a lei de 3 de dezembro de 1841, em forma de Epitome. muito bem ordenado, em suas disposições.

IV

Em verdade foi ainda dos mais fortes baluartes do *partido saquarema.*

Nunca porém, estabeleceu muro de bronze entre a sua pessoa e as dos seus adversarios.

Collaborou activamente, em quanto não assumiu a posição de magistrado perpetuo, para diversos periodiocos, como o *Lidador*, a *Carranca*, cujos artigos succulentos, e chistosos eram lidos com anciedade, sem aliaz jámais ter injuriado a pessoa alguma—Em tudo isto não tinha a minima aspiração politica, e antes todo o desinteresse.

Por este procedimento, uma folha liberal *Diario Novo* o qualificou como magistrado—a *perola entre o esterco*—Tal era a sua rectidão para com esses seus adversarios!

Logo depois retirou-se dessas lutas, e tornou-se neutro.

Elle bem conheceu, que a alliança da politica com a justiça era um adulterio torpissimo.

Deixou uma collecção de preciosas poesias satyricas, que eram as da sua predilecção, e em que primava, com uma facilidade espantosa e invejavel.

Outros muitos monumentos de seu brilhante talento e genio laborioso, e penna de ouro, por certo teria legado, se não fossem contrariados por seus continuos soffrimentos, physicos e moraes.

V

Logo que Bacharelou-se em Direito, passou á exercer a advogacia, nesta Cidade, com geral apreço, confiança publica, e grandes elogios pela sua proficiencia e probidade, até que por convite especial, e reiteradas instancias do presidente desta provincia, o Dr Francisco do Rego Barros, [Conspicuo Pernambucano, de magnanimo coração, louvaveis intenções, e de immortal reputação pelos relevantissimos serviços prestados á sua patria, em mui difficeis épochas, o qual sabia hir procurar e galardoar o verdadeiro merito, onde quer que estivesse,) acceitou a nomeação de procurador fiscal e dos feitos da fazenda provincial, aos 4 de junho de 1839, por occasião da organisação, que foi dada a respectiva thesouraria.

Ainda vivem alguns dos antigos empregados dessa repartição, que exaltam incessantemente o zelo, e, summa dedicação, a par de toda a moderação com que elle sempre defendeu os direitos e interesses da fazenda provincial.

Esse exemplar presidente, passou á depositar nelle tão elevada confiança, que, por occasião da primeira reforma judiciaria, com toda a espontaneidade, nomeou-o provisoriamente, juiz municipal da 2.ª vara, da comarca do Recife, por portaria de 23 de março de 1842; nomeação, que foi confirmada por decreto imperial de 10 de agosto do mesmo anno.

VI

Poucos mezes antes dessa confirmação, casou-se com sua prima D. Josefa de Menezes Vasconcellos de Drummond, filha legitima do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e de D. Anna Maria do Sacramento Regueira Pinto de Drummond.

Apenas terminou o quatriennio naquelle emprego, foi logo nomeado juiz de orphãos desta capital, por decreto de 26 de agosto de 1846.

Os juizes superiores e os empregados, os advogados do fôro e todas as pessoas, que com elle serviram, ou tiveram pendencias, dão, em preito á verdade, o mais solemne testemunho da imparcialidade, rectidão, independencia, á par de todo o zelo, illustração, energia e prudencia, com que sabia pautar seus actos e desempenhar as arduas funcções de ambos esses cargos.

VII

Quando não havia solicitado, e muito menos podia esperar, foi ainda surprehendido com a nomeação de juiz de direito da comarca de Garanhuns, por decreto imperial de 31 de outubro de 1849, para onde logo seguio á entrar no exercicio desse cargo: o que, então attribuio-se essa nomeação, á pura espontaneidade do Marquez de Paraná, presidente desta provincia, que dizia—*consideral-o com todos os predicados de um verdadeiro magistrado.*

Apenas começára alli funccionar, foi ainda inesperadamente nomeado por portaria do mesmo presidente (Marquez de Paraná,) de 27 de dezembro do dito anno, chefe de policia interino; emprego, que exerceu com a mais plena confiança, e muito elogios delle e do seu successor, Exm. Sr. Visconde de Jaguary.

No biennio de 1851 a 1852, occupou uma das cadeiras da assembléa provincial de Pernambuco. Por portaria do presidente desta provincia (Doutor Francisco Antonio Ribeiro,) de 13 de abril de 1852, foi de novo nomeado chefe de policia interino, emprego que bem prehencheu, durante essa administração, reorganisando a respectiva repartição, dando melhor ordem ao serviço policial &.

Foi removido por decreto de 20 de janeiro de 1853, de juiz de direito daquella comarca de Garanhuns, para a de Limoeiro, onde servio até que de novo foi removido, por decreto de 16 de janeiro de 1854, para a de Goyanna; todas nesta provincia.

Pouco tambem ahi permaneceu, porque, por decreto de 15 de setembro de 1855, foi nomeado chefe de policia (effectivo) da provincia do Rio Grande do Norte; de cujo cargo foi dispensado pelo o de 19 de outubro de 1857; tendo-lhe sido indicada a comarca das Larangeiras, na de Sergipe.

Della foi ainda removido para a de Aracajú, na mesma provincia, e logo depois, por decreto de 15 de novembro de 1858, para a da capital de Santa Catharia.

Durante tres cumpridos annos, de grandes soffrimentos de sua propria saúde e de sua consorte, permaneceu nesse bem denominado—*Desterro*—até que uma alma bemfazeja, ouvindo os seus justos e continuos clamores, por decreto de 7 de dezembro de 1861, nomeou-o chefe de policia da provincia da Parahyba; onde tambem rapido descanço deram-lhe, por ter sido logo, em 1862, dispensado dessa commissão, e mandado servir na comarca de Aracajú, provincia de Sergipe; da qual, pouco antes, havia sido retirado.

VIII

Depois de toda essa incessante e afflictiva contradança de lugares, que o forçou á viajar de norte ao sul e de sul ao norte, com immenso sacrificio de avultadas despezas e com muitos incommodos para fazer transportar sua mui numerosa familia, foi removido em 1863 para a comarca de Olinda, e della para a vara de juiz dos feitos da fazenda nacional, nesta capital, por decreto de 30 de abril de 1864.

Aqui pareceu-lhe, á primeira vista, que o deixariam tranquillo por algum tempo, aligeirar de tantos transes, que até então havia soffrido.

Assim, porém, não succedeu, porque em breve, o fizeram emprehender nova ou terceira viagem ao norte, nomeando-o, por decreto de 12 de abril de 1866, desembargador da Relação do Maranhão, onde servio até 1869, quando como—*especial mercê*—foi-lhe concedido vir substituir na de Pernambuco, ao Exm. Sr. desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, durante o tempo das sessões da camara dos deputados, de que fazia parte.

Por decreto de 5 de junho de 1872, foi afinal o desembargador José Nicolau Rigueira Costa removido, como effectivo para esta ultima Relação.

IX

Quando elle rendia infinitas graças a Deus, por haver feito cessar essa sua continua e fatigadôra locomoção, de norte ao sul e de sul ao norte, de repente baixou a lei n. 2,342 de 6 de agosto de 1873, que creou as novas Relações, e, em virtude della, passou pela mui dolorosa decepção, que profundamente o impressionou, de ser mandado servir na da Cidade da Fortaleza, Provincia do Ceará, como procurador da Corôa, Fazenda e Soberania Nacional, por decreto de 7 de novembro desse mesmo anno, obrigando-o ainda a fazer assim quarta viagem ao norte do Imperio; pelo que lastimava se sempre,—*que a sua carreira, na magistratura, tão bem iniciada, e sem causa ulterior á contrariar aquelles seus honrosos precedentes, não lhe concedia mais reposuo algum, exhauria-lhe suas forças e as pequenas posses, que havia herdado e corroido a existencia, em continuadas resistencias á oppressão e á injustiça, por amor de dever, e arrojava-o de um Desterro para uma Fortaleza.* Seu penar foi longo, e com uma invejavel resignação até a consummação do seu fadario.

Era n porém justissimos esses resentimentos de tantos transes por que, em verdade, elle não merecia soffre-los. A dor, que emmudece, é sempre a mais eloquente...

X

Nesta dolorosa conjunctura, sobreveio ainda o inesperado fallecimento de sua prezadissima e mui idolatrada consorte!!!

Esse fatal golpe, profundamente acabrunhou o desembargador José Nicolão Regueira Costa; mui sentidas e incessantes lagrimas fe-lo verter; fulminou-o completamente; tanto assim, que elle julgou logo ser o maior revéz de sua sorte, e a ultima phase de sua já mui cançada e penosa vida.

Elle, que era, dotado de alegria perenne, que só tem séde nas almas bem formadas, e tinha um ar sempre jovial e trato ameno e insinuante, que o tornava muito interessante, onde quer que apparecia, desde então passou a possuir-se de aprehensões aterradoras, por tão crueis dissabores; procurava concentrar-se em sua casa, retirar-se da frequencia dos circulos, isolar-se da sociedade dos homens, para sómente viver vida toda particular, ao lado de sua numerosissima familia, (por quem tanto desvelava-se) na sociedade das ideias, e todo absorto e dedicado ao arduo desempenho de seus deveres publicos e domesticos, ao serviço da patria; em uma palavra, assim recluso, desilluso e afflictissimo, tão excessivo desanimo, por tudo isto, o assaltou, que quiz abandonar a carreira, aposentando-se; do que sómente desistio, por muitas e reiteradas instancias de seus parentes, collegas e amigos, que o animaram á partir para o Ceará; em cuja Relação tomou posse daquelle cargo, e do de presidente e servio até que por decreto de 18 de dezembro de 1875, foi-lhe permittido regressar para a de Pernambuco.

XI

Entretanto, tão clamorosa injustiça e revoltante ingratidão para com elle ainda se praticou, que até não lhe concederam o titulo honorifico de—*Conselheiro*—que aliás pelo Decreto n. 87 de 18 de julho de 1841—*é inherente ao cargo de Presidentes das Relações do Imperio, logo que se lhe fizer a mercê, e em virtude da mesma nomeação*—sob o miseravel pretexto, de que o não requerera.

Sim, o desembargador José Nicoláo Regueira Costa [como todos os homens de bem e merito real] era tão modesto, que nunca pediu para si couza alguma; e ainda mais procurava fazer passar desapercebido o merecimento e os verdadeiros titulos, que nas acções suas incontestavelmente tinha; titulos estes, que na actual épocha de verdadeiro tartufismo, e excessivo patronato fazem esquecer aquelles que têm podido conquistar, por seus longos e valiosos serviços, e exemplar procedimento, mui justa consideração publica.

O verdadairo merecimento é altivo, e modesto, ao mesmo tempo; não se humilha, não se envilece, nem é importuno; sabe menos prezar as futeis frivolidades da vaidade humana, os ouropeis mundanos....

Os rouxinoes emmudecem, quando os jumentos ornejão. De ordinario, quem para a Côrte ou na Côrte não lisongeia, não gorgeia.

XII

E pois de todo esse fiel historico, evidencia-se, que o Bacharel José Nicoláo Regueira Costa occupou as seguintes posições officiaes; de procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco; juiz municipal da 2.ª vara, e de orphãos, nesta Capital; o de juiz de direito, em 8 comarcas, a saber: 5 nesta provincia, 2 na de Sergipe, 1 na de Santa Catharina; chefe de policia por 4 vezes, sendo: 2 em Pernambuco, 1 no Rio Grande do Norte, e 1 na Parahyba; e desembargador em 3 Relações nas Provincias do Maranhão, Pernambuco e Ceará; vindo afinal, quando permittiram-lhe, já muito alquebrado pelos annos e pelas grandes enfermidades, inteiramente cançado de todo aquelle incessante corrupio, em que o fizeram gyrar, acabrunhado de profundos dissabores; exhausto de meios, empobrecido, acabar, pouco mais de anno e meio, seus penosos dias, em sua terra natal, no seio de sua infeliz familia!!!

XIII

Assim cessou de existir um venerando sacerdote da justiça, um magistrado geralmente considerado, como typo; consummado Icto Brasileiro; distincto litterato, mavioso poeta, insigne escriptor publico, dedicado pai de familia e amigo da humanidade; uma cabeça laureada por muito talento, coração cheio de todas as virtudes, grande pensador, emfim, um dos maiores orgulhos Pernambucanos, e uma luz sempre brilhante e sem sombras!!!

Effectivamente, o desembargador Regueira Costa, foi o mais edificativo modello do filho reverente, dedicado e de extrema amisade.

Como esposo, ninguem poderia considerar e idolatrar mais sua mui querida e virtuosa consorte, sua mui terna e digna consocia.

Como pai, era por demais desvelado e extremoso para com seus filhos; sabendo perfeitamente conciliar a gravidade desse respeitavel titulo com a illimitada estima e bondade, que para com elles tinha.

Como parente, symbolisava o Iris de alliança, o genio serviçal, o espirito protector, a poderosa Egide, na familia.

Como amigo, jámais será possivel encontrar outro mais prestadio, mais sincero, mais franco e mais identificado,—*usque ad aras.*

Como cidadão, era incançavel em seus misteres, fiel respeitador das leis; patriota exemplar, um verdadeiro cavalheiro.

Como funccionario publico, ninguem ainda o excedeu no restricto cumprimento dos seus deveres, em mais puro e desinteressado civismo; sabia perfeitamente harmonisar os rigores da justiça, que administrava, com a doçura da equidade, que sobremaneira prezava; emfim era optimo companheiro; *gozava da maior estima* e geral consideração.

XIV

Era de regidez de principios que, fazia recordar o Romano—dos bons tempos da Republica; era de costumes austeros; inexcedivel firmeza de crenças; juiso sensato, espirito pacifico, e rectissimo; coração nobre e bemfazejo; sentimentos generosos; pundonoroso e illustre em todos os seus actos; vontade energica, e ao mesmo tempo rasoavel; em summa, era distincto em todos os sentidos, o epilogo de todas as virtudes, excellentes e raras qualidades moraes, e civicas, isto é, quer na religião da vida particular, quer no culto da vida publica; um verdadeiro philosopho Christão—Com elle poucos rivalisavam, e talvez nenhum o excedesse.

Dest'arte viveu, e permaneceu o desembargador José Nicoláo Regueira Costa, sempre com a mais pura consciencia, escrupulosa, e inquebrantavel honradez, e immaculada reputação.

Assim, elle acabou seus dias; pobre na verdade, pelos repetidos reveses da sorte, sem o galardão. e as distincções honorificas, a que tinha indisputavel direito, por seu interregimo caracter, por seus relevantes serviços, mas, ao menos, morreu tranquillo, como um justo, deixando a mais honrosa e immorredoura memoria *Meliùs est nomen bonum, quam divitiæ multæ; super argentum et aurum gratia bona.*

XV

A Religião, perdeu um dos seus maiores sustentaculos; a Patria, um dos seus melhores servidores, um cidadão benemerito, que para ella equivale á um elemento de prosperidade; á Humanidade. um incessante protector; as Sciencias, um dos seus principaes luzeiros, uma de suas candidas, e peregrinas notas; a Magistratura Braziléira—um dos seus mais Conspicuos Ornamentos; sua infeliz familia, que principiava a educar, o seu unico arrimo; a quem o governo deverá ser prompto em vir em soccorro para mantê-la dignamente, em justo preito á honrosa memoria de seu illustre chefe.

O vacuo, que o desembargador José Nicoláo Regueira Costa—deixou, no Brazil, é immenso, porque é assaz difficil encontrar successores.

XVI

Todos aquelles, que bem o conheceram, muito o apreciavam, e sabem louvar o verdadeiro merito, hoje deploram—com pungente dôr, e viva saudade tão irreparavel perda.

Quem póde dizer a dôr, que não dôa, e a saudade, que não punja? Quem póde ordenar, que não chore, quando o pranto é a chuva da tempestade do coração, e ao mesmo tempo o seu unico refrigerio, e lenitivo? Quem, sendo fragil, póde não fazer o que o proprio Christo fez ante a sepultura do amigo?

E pois, só nos cumpre chorar, por elle, e dizer-lhe:

Adeos, amigo, não posso
Mais que adeos proferir;
Acceita o adeos saudoso,
Que te dou ao despedir!

Os homens illustrados tracem a sua brilhante biographia; façam pennas douradas o justo panegyrico de suas virtudes, talento, e illustração, ao passo que a nossa fraca intelligencia apenas póde traçar esta singella necrologia, e ao conclui la, repetir.

Nos Céos goza o que só o justo alcança,
Leve a terra te seja, em paz descança.

A. D.

Recife, 28 de Dezembro de 1877.

O ex-delegado de policia de Petrolina

E' sempre um serviço prestado ao publico o fazer-se conhecidos certos caracteres, que nada sendo, nenhuma importancia tendo, julgam-se entidades necessarias.

Talvez ha um mez foi demittido do cargo de delegado de policia da villa de Petrolina, Manoel Francisco de Souza, que por um destes infelizes caprichos motivados pela politica, foi revestido de tão importante cargo.

Era tão precisa tal demissão que já nos achavamos em meio da grande distancia que separa aquella villa desta capital, onde vinhamos fazer ver os desmandos praticados, a relaxidão a que tinha chegado tal autoridade, e pedirmos justiça, quando soubemos que a mesma tinha sido demittida.

E de certo, o homem que se presta a praticar qualquer indignidade, a servir de joguete de um juiz de direito que pouco pensa; autoridade que mercadeja com as attribuições do seu cargo, soltando criminosos a 200$000, e obrigando a lhe pagarem 10$, e ás vezes 40$ pela assignatura de um passaporte, só tendo jus a 400 réis, não podia e nem devia a bem da moralidade publica, a bem do socego dos habitantes de Petrolina, continuar na delegacia. Não se julgue que escrevemos estas linhas levados por alguma inimizade gratuita; o publico que aprecie os documentos abaixo transcriptos e verá que é a linguagem da verdade que havemos escripto.

Ao honrado e integerrimo Exm. presidente da provincia e ao illustrado Dr. chefe de policia interino, em nome dos habitantes de Petrolina, agradecemos a demissão de Manoel Francisco de Souza, que era o peior flagello que os opprimia.

Responsabiliso-me pela publicação que principia pelas palavras—E' sempre um serviço—e finalisa—flagello que os opprimia, na forma da lei.

Recife, 27 de dezembro de 1877.

Dacio Augusto de Oliveira Baptista.

Nós abaixo assignados attestamos ser propria e verdadeira a assignatura supra de Dacio Augusto de Oliveira Baptista, o que juraremos em juizo, se preciso fôr.

Antonio Manoel de Amorim.
Miguel de Novaes Mello.

Reconheço as firmas dos attestantes supra. Recife, 27 de dezembro de 1877.

Em testemunho de verdade. O tabelião publico, *Antonio Borges da Silveira Lôbo.*

Interrogatorio feito pelo juiz municipal de Petrolina ao negociante Antonio Joaquim da Silva.

Certifico que revendo os autos e papeis existentes em meu cartorio, entre elles encontrei um auto de perguntas feito a Antonio Joaquim da Silva, o qual é do theor seguinte:

Auto de perguntas feitas a Antonio Joaquim da Silva.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877, aos 17 dias do mez de setembro do dito anno, n'esta villa de Petrolina, termo e comarca de Boa-Vista, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do Dr. juiz municipal João Baptista Gitirana Costa, ahi presente o negociante Antonio Joaquim da Silva, commigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, pelo juiz foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão?

Respondeu chamar-se Antonio Joaquim da Silva, com 51 annos de idade, casado, filho de Manoel Joaquim da Silva Jorge, natural da Villa-Nova de Gaia, em Portugal, negociante.

Perguntado se era verdade que o delegado de policia d'este termo, Manoel Francisco de Souza, tinha exigido d'elle respondente a quantia de 40$000 para assignar o passaporte de um seu escravo?

Respondeu que tendo ido em casa do delegado de policia, Manoel Francisco de Souza, em companhia do escrivão Felippe Benicio Salyra, afim do meu delegado assignar o mesmo passaporte do seu escravo, e entregando a quantia de 400 réis, por quanto o referido delegado costumava assignar cada passaporte, o mesmo delegado não quiz receber esta quantia, e declarou a elle respondente, em presença do referido escrivão Salyra, que só assignava o citado passaporte se elle respondente lhe desse a quantia de 40$ por dita assignatura, e vendo elle respondente que de outro modo não podia obter a assignatura do referido passaporte para exportar, sujeitou-se a pagar os 40$ ao delegado. e como não levasse na algibeira e o referido delegado não se confiasse delle respondente, vio-se por isso na necessidade de dar o referido escrivão Salyra de fiador, até que chegasse em casa, e com effeito logo que chegou em casa, mandou seu filho, Joaquim Antonio da Silva. levar os 40$ ao referido escrivão Salyra, afim de que este os fosse entregar áquelle delegado, e como elle respondente perguntasse ao mesmo escrivão se havia entregado dita quantia ao delegado?

Respondeu-lhe o dito escrivão que o havia entregado.

Perguntado se d'esse tempo para cá o referido delegado de policia tem continuado a receber 40$ pela respectiva assignatura de cada passaporte?

Respondeu que depois que se deu o facto que já referio, o mesmo delegado assignou os passaportes de tres escravos delle respondente a 10$000 cada um. E como nada mais foi perguntado, nem respondido, assigna o presente auto, depois de lhe ser lido e o achar conforme, o qual vai tambem rubricado pelo juiz e assignado pelo mesmo, do que tudo dou fé.

Eu, Dacio Augusto de Oliveira Baptista, escrivão do crime, que o escrevi.=*João Baptista Gitirana Costa.*=*Antonio Joaquim da Silva.*

E nada mais se continha e nem declarava mais outra alguma cousa em dito auto que a menor duvida faça, pois ao proprio original se reporto e dou fé.

Petrolina, 17 de setembro de 1877.

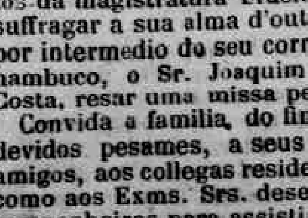
O escrivão do crime,
Dacio Augusto de Oliveira Baptista.

Interrogatorio feito a Anna Rosa de Jesus:

Certifico que revendo os autos de meu cartorio encontrei um auto de perguntas feitas a Anna Rosa de Jesus, o qual é do theor e maneira seguinte:

Auto de perguntas a Anna Rosa de Jesus. Aos dez dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e tenta e sete, nesta villa de Petrolina, comarca de Bôa-Vista, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do Dr. João Baptista Gitirana Costa, juiz municipal, ahi presente Anna Rosa, commigo escrivão interino de seu cargo, pelo juiz foram feitas as seguintes perguntas:—qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Anna Rosa de Jesus, com 66 annos de idade, viuva, filha de Euzebio Ferreira de Lima, natural da Bahia, proprietaria. Perguntado o que sabia com relação ao facto de ter o delegado de policia deste termo Manoel Francisco, posto em liberdade a Satyro de tal, que furtara uns burros na provincia do Piauhy, e que pelo mesmo delegado fôra preso nesta villa? Respondeu que o que sabe: é que o delegado de policia Manoel Francisco de Souza, prendendo nesta villa em um dia de sabbado a Satyro de tal, por causa de um furto de uns burros. que teve lugar na cidade de Oeiras, no domingo de manhã, poz o mesmo Satyro em liberdade, tendo para isto recebido duzentos mil réis da mão de Fabricio de tal, tio do mesmo Satyro, que lhe deu dita quantia, afim de que elle delegado não deixasse o negocio ser publicado; e que isto sabe por lhe haver dito o mesmo Fabricio, que até lhe mostrou os duzentos mil réis em diversas sedulas quando veio entregar esta quantia ao mesmo delegado, e depois, passando em casa della respondente, o mesmo Fabricio em companhia de Satyro que já esva solto, disse o mesmo Satyro á ella respondente, que ia buscar uma espada bem apparelhada que tinha para levar de presente ao mesmo delegado como mais uma gratificação pelo serviço que havia prestado a elle Satyro, e com effeito poucos dias depois passou em casa della respondente um primo do mesmo Satyro de nome José Fabricio conduzindo uma espada bem apparelhada com os copos de metal amarello, como ella respondente perguntasse para que era aquella espada, respondeu-lhe o mesmo José Fabricio, que é filho de Fabricio de tal, a que já se referio, que aquella espada seu primo Satyro mandava de mimo ao delegado Manoel Francisco de Souza por o ter posto em liberdade.

Disse mais que além do referido Satyro tambem foi preso por causa do referido furto, Candido de tal, que esteve 3 dias na cadeia, e foi solto em companhia do mesmo Satyro, e que depois o mesmo Satyro foi preso no Caldeirão, termo do Remanso, por causa dos mencionados burros que furtou na cidade de Oeiras, e que finalmente. sabe que o referido delegado recebeu a espada de que trata, porque um soldado assim lhe disse, não sabendo, porém, o nome do soldado. E como nada mais respondeu e nem lhe foi perguntado, assignou o presente auto, depois de lhe ser lido e o achar conforme, o qual vai tambem assignado pelo juiz e rubricado pelo mesmo, de que tudo dou fé. Eu, Felippe Benicio Salyra, o escrevi no impedimento do escrivão do crime que communicou achar-se doente.—*João Baptista Gitirana Costa.*—*Anna Rosa de Jesus.* E nada mais se continha nem declarava mais outra alguma cousa que a menor duvida faça, pois ao proprio auto me reporto e dou fé. Petrolina, 13 de setembro de 1877.—O escrivão do crime, *Dacio Augusto de Oliveira Baptista.*



O abaixo assignado, lendo nos jornaes a noticia do passamento do seu velho amigo e presado collega o desembargador José Nicoláo Regueira Costa, um dos ornamentos da magistratura brasileira, e não podendo suffragar a sua alma d'outra maneira, manda, por intermedio do seu correspondente em Pernambuco, o Sr. Joaquim José Rodrigues da Costa, resar uma missa pela sua alma.

Convida a familia, do finado, a quem dá os devidos pesames, a seus parentes, aos seus amigos, aos collegas residentes no Recife, bem como aos Exms. Srs. desembargadores, seus companheiros para assistirem a este acto religioso, e com suas supplicas ajudarem o annunciante a rogar ao Altissimo, pela sua feliz eternidade.

A igreja, o dia e a hora da missa, serão an

nunciados pelo correspondente, a quem pede que vá tambem ouvil-a.

Engenho Santa Rita, 25 de novembro de 1877.
Antonio Buarque de Gusmão.

A missa que o Illm. Sr. desembargador Antonio Buarque de Gusmão, manda resar por alma de seu collega e amigo, o desembargador José Nicoláo Regueira Costa, é segunda-feira 31 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz de Santo Antonio.

Recife, 26 de dezembro de 1877.
Joaquim José Rodrigues da Costa.

N. 415.—Febre e sezões. Curas admiraveis

O Dr. Egbert Simms, antigamente um dos membros do collegio medico de Philadelphia, e presentemente um dos medicos o mais popular em Minnesota, escreve a um amigo em Nova York, que as pilulas assucaradas de Bristol, estão produzindo maravilhas naquella região em casos de febres e sezões, e febres biliosas e intermittentes. O extracto seguinte de suas observações foi publicado com a devida permissão do tal amigo, á quem fôra dirigida. « Como Vmc. sabe, eu sou mui pouco amigo de remedios annunciados, e principalmente pilulas ; a maior parte dellas para nada prestam, e muitas são perigosas. Porém as pilulas assucaradas de Bristol, formam uma honrosa excepção. Não se podia desejar melhores pilulas para o uso de familias. Não ha, segundo não me engano, em toda a pharmacopêa cousa que com ellas se possa comparar ; nem isto ainda é tudo ; as qualidades antibiliosas das pilulas as tornam um remedio positivamente inestimavel para a cura das febres biliosas e intermittentes e sezões, tão communs nesta latitude. Eu as achei de uma efficacia excellente no curativo de febres, calefrios e sezões. Ellas são tanto tonicas como aperientes, e podem ser administradas com gran de vantagem, naquelles casos em que os purgativos drasticos poderiam ser altamente perigosos. » Ellas se acham mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1877
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 5 d/v. ao par, hontem.
Dito sobre dito, 8 d/v. com 1 2 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 5/8 d., e bancario 24 3/8 d. por 1$.
Dito sobre dito, 3 d/v. 24 1/8 d. por 1$000. bancario.
Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 199 rs. por R. M., bancario.
Cambio sobre Lisboa e Porto, 90 d/v. 112 0/0 de premio.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
J. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 6	698:346$951
Idem do dia 27	36:708$521
	735:055$472

Descarregam hoje 28 de dezembro de 1877
Vapor nacional *Bahia* (esperado) varios generos para o trapiche Companhia.
Vapor nacional *Espirito Santo* (esperado) varios generos para o trapiche Companhia.
Vapor inglez *Glenlogou*, banha despachada para o 1º ponto, e varios generos para deposito no trapiche Vieira.
Barca ingleza *Mivalto*, cimento despachado para o 5º ponto, e machinismo para o trapiche da alfandega, para despachar.
Barca ingleza *Covenanter*, varios generos para o trapiche da alfandega, para despachar.
Barca portugueza *Arabella*, taboado para o trapiche da alfandega, para despachar.
Brigue portuguez *D. Pedro V*, varios generos para peposito no trapiche Barão do Livramento.
Patacho portuguez *Campenez*, generos nacionaes para o trapiche Companhia e 5º ponto.
Patacho allemão *Meta*, farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Importação

Palhabote portuguez *Camponez*, entrado da Bahia em 27 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :
Charutos 1 caixa
Fumo 50 pios. Feijão 5 saccos. Farinha de mandioca 3,734 saccos.
Milho 146 saccos.
Pipas vasias 39, tudo á ordem

—

Barca ingleza *Monitor*, entrada de New-Port na mesma data e consignada a Wilson Brothers & C., manifestou :
Carvão de pedra 481 toneladas aos consignatarios.

—

Barca ingleza *Cameilia*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a H. Forster & C., manifestou :
Bacalhão 2,996 barricas e 50 1/2 ditas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca ingleza *Olinde*, carregaram : para Liverpool, S Brothers & C. 561 saccas com 38,934 kilos de algodão, 3,000 saccos com 150,000 ditos de assucar mascavado.

Na barca allemã *Margareth*, carregaram : para Liverpool. F. Gaseña & Filho 105 saccas com 8.673 kilos de algodão : J. Paulo dos Reis 110 ditas com 9,658 ditos de dito.

Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram : para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 10 barricas com 4 4 kilos de assucar branco.

Na barca portugueza *Adelaide*, carregaram : para o Porto, S. Guimarães & C. 102 saccas com 14,563 kilos de algodão.

No patacho portuguez *Bom Jesus*, carregaram : para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 400 pipas com 48,000 litros de aguardente.

No patacho portuguez *Dous Irmãos*, carregaram : para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 36,775 kilos de assucar branco e 200 ditas com 24,841 ditos de dito mascavado.

No patacho nacional *D. Guilhermina*, carregaram : para o Rio da Prata. Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 48,857 kilos de assucar branco.

Portos do interior

No patacho dinamarquez *Johanna*, carregaram : para Uruguayanna, B. Oliveira & C. 5 pipas com 24,000 litros de aguardente.

No patacho nacional *Palheiro*, carregou : para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 306 saccos com 2 ,500 kilos de assucar branco.

No patacho allemão *Mathilde*, carregou : para Santos, A. F. Baltar 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco, 900 ditos com 54,000 ditos de dito mascavado e 50 pipas com 24,0 0 litros de aguardente.

No vapor nacional *Bahia*, carregou : para o Rio de Janeiro, J. M. de Andrade 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram : para o Ce rá, Florentino da Silva 90 saccos com 5,400 kilos de assucar branco.

Para o Pará, C. Breckenfeld 150 barricas com 10,132 kilos de assucar branco.

No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram : para o Aracaty, L. A. Ferreira 200 saccos com farinha de mandioca ; J. A. do Couto Vianna 10 barris com 7500 kilos de mel ; P. Vianna & C. 1,200 saccos com farinha de mandioda ; Alfredo Lima 500 saccos com farinha de mandioca, 24 ditos com milho e 20 barris com 2,500 kilos de mel ; Julio & Irmão 400 saccos com farinha de mandioca e 50 barris com 6,250 kilos de mel.

No hiate nacional *Graciosa*, carregou : para o Aracaty, J. V. Lima 357 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Riachuello*, carregaram : para Macáo, J. A. C. Vianna 10 barris com 1,250 kilos de mel e 7 litos com 67 litros de aguardente ; F. P. Lima 104 saccos com farinha de mandioca.

Para Mossoró, F. P. Lima 5 pipas com 2,400 litros de aguardente ; P. Duarte Ribeiro 400 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26	44:031$985
Idem do dia 27	356$772
	44:388$757

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 6	193:609$212
Idem do dia 27	11:256$471
	204 865,683

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

New-Port — 41 dias, barca sueca *Monitor*, de 347 toneladas, capitão Joran Moberg, equipagem 1 , carga carvão ; a Wilson Brothers & C.

Terra-Nova — 25 dias, barca ingleza *Camilla*, de 184 toneladas, capitão Richard Harvey, equipagem 11, carga bacalhão ; a Henry Forster & C.

Cardiff—33 dias, patacho norueguense *Eimund*, de 63 toneladas, capitão M. Magniessen, equipagem 10, carga carvão ; a Lidstone Robilliard & C.

Montevidéo — 35 dias, barca ingleza *Maggie Brown*, de 574 toneladas, capitão D. Jones, equipagem 13, em lastro ; a Lidstone Robilliard & C.

Bahia—11 dias, palhabote portuguez *Camponez*, de 103 toneladas, capitão Antonio dos Reis, equipagem 8, carga farinha de mandioca ; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Canai — Barca ingleza *Courier*, capitão William Ozanne, carga assucar.

Canal — Lugre norueguense *Krone*, capitão P. Endressen, carga assucar.

EDITAES

Edital n. 497

O Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem da presidencia, de 17 do corrente, vai novamente á praça no dia 3 de janeiro proximo futuro, a obra da construcção da ponte sobre o rio Massangana, com o augmento de 15 0 0 no valor do respectivo orçamento, o qual sendo de 5:40 $, ficou elevado a 6 210$

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 22 de dezembro de 1877.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Por este consulado se faz publico para conhecimento de todos os subditos portuguezes, ou naturalisados portuguezes, residentes nesta cidade, que, em virtude do decreto de 6 de junho proximo passado, tem de proceder-se ao recenseamento geral da população existente no Reino, no dia 31 de dezembro do corrente anno, e como complemento deste recenseamento, houve sua magestade el-rei, por bem ordenar, em portaria expedida a este consulado, pela repartição de estatistica do ministerio de obras publicas, commercio e industria, que se proceda tambem ao recenseamento da população portugueza residente no districto deste consulado ; e em virtude desta ordem, convido a todos os portuguezes, ou naturalisados portuguezes, residentes no districto deste consulado, no dia 31 de dezembro do corrente anno, a remettezem a este consulado, por escripto, informações que contenham os nomes, idades, estados, profissões suas e de cada pessoa portugueza de suas familias, com a declaração dos que, em cada lugar teem residencia habitual ou nelle estão momentaneamente de passagem ; ou dirigirem-se pessoalmente a este consulado para darem estas informações vocalmente.

Recife, 27 de setembro de 1877.

O consul,
C. de A. Guimarães

— A camara municipal da cidade de Olinda faz sciente a quem interessar possa, haver prorogado por mais 30 dias, contados da presente data, o prazo marcado para concederem os alvarás de licença das casas de negocio, ou de outro qualquer mister seja qual for sua denominação, findo dito prazo, os donos, administradores ou caixeiros das referidas casas, que não tiverem o competente alvará, serão multados em metade do valor de dito alvará. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou fazer o presente e affixa-lo nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Paço da camara municipal de Olinda, 2 de dezembro de 1877.—Barão da Tacaruna, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Edital n 27.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que achando-se as mercadorias abaixo declaradas no caso de serem arrematadas para consumo nos termos do capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Marca A—100 caixas com kerosene, vindas de New-York no navio *Athol Cram*, descarregadas para o trapiche alfandegado Vieira, em 20 do mez de junho do corrente anno, consignadas a Bernardino Alves Barbosa & C.

Alfandega de Pernambuco, 26 de dezembro de 1877. — O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que de conformidade com o determinado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de hoje datado, fica adiada até sua segunda ordem a arrematação dos lotes de terras do extincto aldeamento do Riacho do Matto, annunciado para o dia 23 do mez de janeiro vindouro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de dezembro de 1877.

O secretario,
João Mendes Pereira.

DECLARAÇÕES

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é neste corrente mez, que os contribuintes do imposto da decima addicional das corporações de mão morta devem pagar, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio de 1877—78, depois do que será pago com a multa de seis por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1877.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

Consulado provincial

Por esta repartição se faz publico aos respectivos contribuintes, que do dia 1º de dezembro em diante abrir-se-ha o prazo de 30 dias uteis, marcados no art. 41 do regulamento de 30 de outubro de 1875, para a cobrança do 1º semestre do imposto da decima urbana e o de 12 0/0 sobre a renda dos bens de corporação de mão morta, relativamente ao exercicio de 1877 á 1878, incorrendo na multa de 6 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar dentro deste prazo.

Consulado provincial, 28 de novembro de 1877.—O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Materiaes

A commissão encarregada das obras que se vão fazer no hospital Pedro II, contrata a acquisição de areia, cal, tijolos, traves e caibros, sendo estes materiaes postos no lugar dos Coelhos : os pretendentes dirijam-se a qualquer dos abaixo assignados, membros da referida commissão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
Laurentino José de Miranda.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Materiaes

A commissão encarregada das obras da casa dos expostos precisa contratar a acquisição de tijolos, cal e areia : os pretendentes podem entender-se com os membros da referida commissão, até o dia 3 de janeiro proximo. Recife, 26 de dezembro de 1877.

Manoel José dos Santos.
José da Silva Loyo Junior
Justino José de Souza Campos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE DEZEMBRO DE 1877
Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo. O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Commando das armas

De ordem de S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas, é chamado a comparecer no quartel general o Sr. ex-cadete do corpo n. 11 de voluntarios da patria, João de Barros Antunes Wanderley, afim de lhe serem entregues os documentos com que instruio a sua petição dirigida ao governo imperial, solicitando a nomeação de guarda da alfandega desta provincia, petição que foi indeferida por pertencer a nomeação desse lugar ao Sr. inspector da mesma alfandega.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 27 de dezembro de 1877.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Coronel graduado secretario

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo :
Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73

THEATRO CAMPESTRE
(EM BEBERIBE)

Sabbado 29 e segunda-feira 31 do corrente, ás 9 horas da noite

Subirá á scena o drama em 3 actos e 1 prologo :

Soberba e virtude
OU
SYONIA A CAMPONEZA

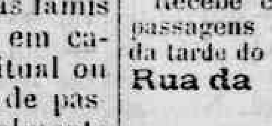
Ornado de canto e dança, musica do maestro Marcelino Cleto.
Haverá trem depois do espectaculo.

Domingo 30 do corrente e terça-feira 1.º de janeiro de 1878

A's 7 horas da noite repetir-se-ha o drama acima no THEATRO DA ENCRUZILHADA, a pedido da illustre classe commercial. Haverá trem depois do espectaculo.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul
Maceió, Penedo e Aracajú

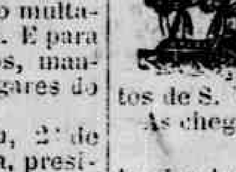


O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio na
Rua da Companhia Pernambucana n 12.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção no preço das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Elbe
Commandante Herbert
Tocando em Havre



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Havre.

As chegadas e sahidas são as seguintes :

Da Europa
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul
De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa	£ 25—20	15	9
— Southampton	35—30	20	13
— Havre	35—30	20	13
Bahia	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro	100$	50$	30$
— Montevidéo	£ 32	11	7 6.8
Buenos Ayres	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 5 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

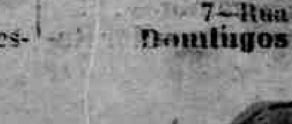
Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Penedo
Commandante Pereira



E' esperado dos portos acima até o dia 31 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete ; trata-se na
Agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
Illimani

Espera-se da Europa, até o dia 9 de dezembro, e depois da precisa demora seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata, Valparaizo, Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete. Tambem recebe para New-York e S. Francisco, por via Panamá.

AGENTES
Wilson Bothes & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
Portos do norte
O vapor Camões
Commandante Luiz Antonio Rodrigues

E' esperado do Ceará até o dia 2 de janeiro proximo futuro e depois da demora do costume seguirá para o sul.

PORTOS DO SUL
Bahia
Commandante o primeiro-tenente G. Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
Espirito Santo
Commandante Aureliano Isaac

E'esperado dos portos do sul até hoje, 28 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

LEILOES

LEILAO
DE
uma casa sita em Olinda, á rua do Bomfim n. 47
ao meio dia
Hoje
SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
No sobrado da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão a casa sita em Olinda, na rua do Bomfim n. 47, pertencente á massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha.

Os pretendentes podem desde já examinar a dita casa.

Agente Remigio
LEILAO
DE
quatro alvarengas novas e bem construidas, a saber : *Pega Ladrões, Coberta, Nossa Senhora das Neves, Areia e Burburema.*
SABBADO 29 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No caes do Apollo, defronte do armazem do Sr. José Duarte das Neves

O agente remigio, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos e reciproco do commercio, levará a leilão as 4 alvarengas acima declaradas, arestadas por João Martins de Andrade, procurador bastante de Antonio José Ferreira Refinador contra Manoel Espindola de Mendonça.

Agente Remigio
LEILAO
DA
armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua da Assumpção n. 14
SEGUNDA-FEIRA 31 DO CORRENTE
as 11 horas em ponto

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão a armação, generos e mais utensilios da taverna acima declarada.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco : a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um bom cozinheiro : no becco do Calabouço n. 40.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras : na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 4º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000 ; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000 : o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27. por 30$000 : a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Na rua Nova n. 40, 1º andar, encontrarão os influentes dos pastoris, um bonito sortimento de capellas, coroas e bouquets proprio para offertas, assim como borda-se faixas a ouro e bota-se qualquer letreiro que quizerem, a lentejoulas, tudo de gosto e por menos do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Livramento n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de fazendas, para o mato : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar, com J. A. da Cruz.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna : a tratar no becco do Espinheiro, rua da Hora.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46 ; a tratar na thesouraria das loterias.

—ALUGA-SE a casa n. 48 á rua das Pernambucanas, na Capunga, confronte ao sitio do Sr. Dr. Jacobina, tendo sitio, muitas accommodações e apparelho de illuminação a gaz. Estão as chaves na casa contigua para ser vista, e a fallar : na antiga rua do Appollo, casa n. 30, 1.º andar.

— Precisa-se de um homem forro ou escravo, para serviço de horta e de rua, e tudo que se mande fazer : na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se ou vende-se uma casa na rua do Rio, no Poço da Panella, freguezia do mesmo nome, está caiada e pintada de novo : a tratar na rua Direita n. 40, 1º andar.

— Aluga-se a casa n. 6 , sita á rua de João Fernandes Vieira, com bons commodos : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 3.

— ALUGA-SE duas optimas escravas para todo serviço, no Pateo do Livramento n. 15, loja.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo, caiada e pintada : a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar.

Aluga-se a casa n. 10 A da ilha de Bemfica, com commodos para grande familia, com banho do Capibaribe, defronte, e perto dos bonds : na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

—ALUGA-SE um escravo de muito bôa conducta e muito fiel, que se pode confiar uma casa de pessoa que se trate a elle, pois está a isso acostumado, sabe trabalhar em carroças e no serviço de sitio ; só se aluga em sitio perto da cidade ou na cidade, e á pessoa que trate bem do escravo : a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

Ama Precisa se de uma para cozinhar e engommar, para duas pessoas : no pateo do Terço n. 27, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e engommar : na rua de Horta n. 15 segundo andar.

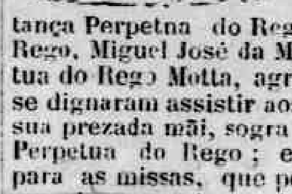
AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 5 armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar, na rua Duque de Caxias n. 48.

Queijos londrinos

Presuntos para fiambre, armazem do Tasso, á rua do Amorim n. 37

D. Constança Perpetua do Rego



Cussy Juvenal do Rego, Miguel Francisco de Souza Rego, Anna Marcionilla de Souza Rego, Theolindo Augusto do Rego, Adelaide Eudocia Lins do Rego, Constança Perpetua do Rego, Modesto Coelho do Rego, Miguel José da Motta e Florinda Perpetua do Rego Motta, agradecem ás pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua prezada mãi, sogra e avó, D. Constança Perpetua do Rego ; e de novo as convidam para as missas, que pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar ás 7 horas da manhã do dia 27 do corrente, setimo de seu passamento, na matriz do Poço, ordem terceira do Carmo e capella de S. Francisco de Paula, em Caxangá, e ainda, por este acto de religião e caridade, se confessam summamente reconhecidos.

Francisco Tavares Lima e seu filho Francisco Odilon Tavares Lima convidam aos parentes e amigos de sua finada mãi e avó, D. Maria da Penha Lima, para assistirem a uma missa que mandam resar por alma da mesma finada, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 29 do corrente.

Por preço barato

Aluga-se o armazem do Largo da Praceta n. 5, proprio para negocio de materiaes, e a casa n. 59 da rua do Bartholomeu ; a tratar na botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Muita attenção

Aluga-se por preço barato e com grandes commodos o 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado n. 84, á rua do Brum, e as casas da rua do Bartholomeu ns. 35, 37, 39 e 47 ; a tratar na botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Acções entre amigos

A de uma morada de casa na cidade de Nazareth, que devia correr com a loteria que se ha de extrahir no ultimo do anno, declara-se que por não se ter vendido os bilhetes, não tem lugar a rifa ; e oportunamente se annunciará qual a loteria em que deve ter lugar a rifa, se assim convier.

Fugio

de Ginipapo, em 10 de dezembro do corrente anno, o escravo de nome Francisco, côr parda, altura regular, os pés rachados, idade 25 annos, pouco mais ou menos, levou vestido camisa de algodão branco, calça azul e chapéo de baêta parda : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e leva-lo ao caes do Ramos n. 18, aonde se gratificará.

Rodolpho e Zulmira

Romance historico

Acha-se publicado a oitava caderneta desse romance.

Ainda recebe-se assignaturas nos lugares seguintes : em Santo Antonio, na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria ; livraria Parisiense, rua do Imperador ; pharmacia do Sr. João Facundo, rua estreita do Rosario ; no Recife, na pharmacia de Flavio Catão, rua do Bom Jesus ; em S. José, na pharmacia do Sr. José Braz, rua do Rangel, esquina do largo do mercado.

Alguns dos senhores assignantes que tem deixado de ir buscar algumas cadernetas, hajam de o fazer. Outro sim, quando estabelecemos a paga de 100 rs. por caderneta, foi para que chegasse ao alcance de todos, e facilitasse a paga, mas não para estarmos fazendo lançamento, bem como, não expomos á venda, e sim recebemos assignaturas.

Garante-se a conclusão do romance até o fim de fevereiro do anno vindouro.

Declaração

Julio Fuerstenberg, havendo confiado a Antonio Teixeira Machado diversas joias para verde-las, mediante uma porcentagem e entregar o dinheiro apurado, e tendo o dito Machado deixado de entregar as mencionadas joias ou seu valor, asseverando estarem em mão de diversas pessoas, que ainda, segundo diz, não pagaram ; avisa a essas pessoas que não façam pagamento algum ao dito Machado, ou lhe entreguem as joias que tiverem ; e roga-lhes o obsequio de restitui-las ao annunciante, á rua do Imperador n. 32, como pede a honra.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz : a tratar com J. I. M. Rego

Rua do Pharol n. 58

Aluga-se uma casa com commodos para pequena familia, tem sotão e bonita vista para o mar : a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$ de gratificação

Fugiram do engenho Alegre, freguezia de Gamelleira, dous escravos, na noite de 16 para 17 do corrente mez de dezembro, sendo os signaes os seguintes : Joaquim, de idade 35 a 40 annos, côr fula, grosso do corpo, um pouco barrigudo, pouca barba, dentes grandes, pés finos, um pouco baixo. Rufino, côr preta, de 35 a 40 annos de idade, alto, cheio do corpo, as pernas meias arqueadas, falla meia fanhosa, pouco se conhece ; um traz chapéo de couro novo, e outro de baêta usado, roupa de serviço de campo : quem os apprehender e levar ao dito engenho ou á rua do Barão da Victoria n. 59, receberá a quantia acima. O Joaquim foi comprado nesta cidade em fevereiro do corrente anno, sendo natural da provincia da Parahyba, e Rufino, do Assú, e desconfia-se ter tomado as estradas do norte.

Padaria

Aluga-se em Una, hoje villa de Palmares, rua Nova, com todos os utensilios : a tratar no pateo do Terço n. 82.

Liquidação

Rua do Marquez de Olinda n. 60

E. A. Delouche tendo de fazer uma viagem para tratar de sua saúde, vende todos os materiaes barato : relogios de prata a 10$, 12$, 15$, renoutoier descuberto, muito bom a 25$, muitos relogios de ouro com grande abatimento, loneto de bufalo a 1$, e de tartaruga a 1$8 0, pendulo regulador da casa, muito conhecido, proprio para repartição ou mesmo para particular.

Grande novidade

Mello & Castro, estabelecidos com loja de mindezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, participam que receberam diversos artigos de fantazia, tanto para senhora como para homem, o que ha de mais moderno e de melhor em gosto e qualidade, bem como leques, chapéos para senhora, albuns com musica fechús e muitos outros que se tornaria, enfadonho mencionar.

Propagadora da instrucção publica do Poço da Panella

Não se tendo reunido no dia 16 do corrente numero sufficiente de socios e socias para que podesse funccionar a assembléa geral, e proceder-se á eleição dos membros, que devem dirigir esta sociedade no futuro anno, de novo são convidados os mesmos Srs. e Sras. para comparecerem no dia 30, domingo, ás 5 horas da tarde, na séde da mesma, onde funccionam a escola e a bibliotheca do Monteiro, para, na forma do § 1.º art. 31 dos respectivos estatutos, constituir-se com o numero que comparecer, afim de ser ouvida a leitura do relatorio dos trabalhos do corrente anno, e effectuar-se a eleição ; podendo n'essa mesma occasião resolver-se sobre qualquer assumpto importante e urgente, que se prenda aos fins e interesses da sociedade, em vista do disposto no § 2.º do art. citado.

Secretaria da sociedade propagadora da instrucção publica da freguezia do Poço, em 27 de dezembro de 1877.

O 1.º secretario,
Pedro Rodrigues de Souza.

FORMAS

Ha sortimento na fundição do Bowmann, quer pintadas quer galvanisadas.

ALAMBIQUES NOVOS

De cobre, especiaes, de distillação continua, systema ainda não visto n'esta provincia —Convida-se aos senhores de engenho e seus correspondentes para verem na fundição do Bowmann.

TOURADAS

GRANDE NOVIDADE
Nunca vista nesta cidade
No circo de Santo Amaro das Salinas
DOMINGO 30 DO CORRENTE

Haverá com certeza a primeira corrida de touros, em tudo á moda da Europa.

A companhia é composta de dez insignes artistas, e o trabalho é dirigido pelo director Antonio Carmona, que muito satisfará o publico.

Os touros foram escolhidos na fazenda do Exm. Sr. commendador João de Sá e segundo as informações não podem ser melhores.

O espectaculo principiará ás 4 horas da tarde.

Venda de bilhetes

Rua do Imperador n. 31, armazem do gaz defronte do hospital da ordem 3.ª de S. Francisco

Camarotes de 5 cadeiras	10$000
» de 6 »	12$000
Cadeiras avulsas	2$000
Bilhetes de sombra	1$500
» de sol	1$000
» para meninos até 10 annos	500

No domingo, dia do espectaculo, o resto dos bilhetes serão vendidos no circo.

Pede-se a quem tiver de comprar bilhetes que levem os trocos feitos para não demorar o expediente na venda dos mesmos.

FUNDIÇAO DO BOWAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios p ra engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA

SUCCESSOR DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1º DE MARÇO. 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor GUILLIÉ Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os **HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus,** etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR **PAUL GAGE,** PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas **Pilulas** contem n'um pequeno volume os principios medicamentosos do **Elixir tonico contra os humores viscosos** do doutor GUILLIÉ que ha **60 annos** tem gosado no mundo inteiro de um *successo immenso e bem merecido*.

E' o **purgativo vegetal** por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente. Duas **Pilulas** equivalem a uma colher de elixir e constituem um laxan e; quatro **Pilulas** equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis **Pilulas** equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ter a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente em *Pernambuco*, na casa de **ELIAS DE MOURA e Cª.**

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranjo amarga*.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESI ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este **Oleo.**

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª, FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

XAROPE LENITIVO PEITORAL H. FLON

Recommendado ha mais de meio seculo pelos mais **celebres Doutores** de todos os paizes, como sendo um especifico notavel contra as **CONSTIPAÇÕES**, *Tosses nervosas, Tosses convulsas, Catharros agudos ou chronicos*, etc.

O gosto agradavel do **XAROPE DE FLON** e a sua acção adocissante em *todas as irritações do peito* lhe valeram a sua reputação universal e lhe asseguram para sempre o seu alto valor therapeutico.

Depositarios em *Paris*, **REYNAL**, Medico-Pharmco e Cª, successores, 28, rua Taitbout.
Em *Pernambuco*: **J. ELIAS de MOURA e Cª;—F. MANOEL da SILVA;—FERREIRA MAIA e Cª.**

---

o FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris.

« é, de todas as preparações ferruginosas, « a que introduz mais ferro no succo « gastrico. »

Boletim da Academia de Medicina, t. XIX 1854.

Para evitar as numerosas falsificações todas ellas inferiores... e as ... perigosas, deve-se exigir as marcas seguintes:

Depositario geral:
Émile GENEVOIX,
14, RUE DES BEAUX-ARTS, PARIS.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

---

8 vezes em 10

as enxaquecas e nevralgias são acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dr CLERTAN.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo; de tal forma que se a primeira dose não produz effeito é inutil continuar.

Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a sêr feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo sêr rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Vendem os Srs. Barboza, Bartholomeu C, Ferreira Maia e C.

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE

15 ANNOS DE SUCCESSO contra as DIGESTOES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MALES DO ESTOMAGO, DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

XAROPE E PASTA MOUSSERON

AUT ABBELUS NON NEGAT

O Dr LUNEL de PARIS cita no seu jornal de medicina casos surprehendentes de **Catarros, Bronchites, Tosses teimosas, etc.**, curadas pelo emprego do

XAROPE E DA PASTA MOUSSERON, Pharco em Dijon (*França*).

LER O PROSPECTO

Deposito em *Pernambuco*,
JOSE ELIAS DE MOURA e Cª.

CRAGEAS ANTI-NERVOSAS
ao Bromureto arsenical
e a PICROTOXINA
do Dr GELINEAU
e de
J.MOUSNIER

DOENÇAS NERVOSAS — EPILEPSIA

Deposito em *Paris*, HUGOT 19, rua Vieille-du-Temple

Em *Pernambuco*, ELIAS de MOURA e C.

Estas GRAGEAS em doses d'uma exactidão mathematica offerecem aos praticos uma *segurança completa*, hoje a efficacia d'estas grageas é reconhecida pelo **Mundo Medical.**

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo **Dr DUCOUX** durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de Figado de Bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope da casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua **grande voga.**

O **Oleo Ducoux** é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabêr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este OLEO

Deposito geral em Paris:

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Cª — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de seda, quasi nova, para official, por 10$.

Aluga-se

Por modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos 5 quartos, duas salas, cosinha fora, quintal murado com portão e cacimba independente: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Cozinheira

Precisa-se alugar duas escravas para casa de familia, sendo uma cozinheira e outra para o serviço interno: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Oleo puro de figado de bacalhau
Preparado por
Lanman & Kmp. Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhao, por meio de pressão e sem acção anorosa alguma depois de ter sido pescado nos bancos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças e faz engordar, ha communicar as cores da saúde áquelles que fazem uso della.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors. ... Elias de Moura e Comp, P. Fa... e Com

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação ... pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo do ... taberna n. 2.

FALTA D'AGOA

Quem não poder continuar a moer seu engenho por esta causa, dirija-se á

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Que em menos de dez dias lhe assentará um vapor ligando-o á moenda existente.

A fundição manda um engenheiro determinar o assentamento, que não prejudica a roda d'agua.

Os vapores desta fundiçao são os unicos que não precisam de obra de alvenaria, quér por si, quér por suas caldeiras.

RUA DO BRUM N 52

PASSANDO O CHAFARIZ

LOJA DE JOIAS
DE
Julio Fuerstemberg

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, nova *remessa de objectos d'ouro* para homens, senhoras e meninas, de gostos inteiramente novos e de muita *elegancia*, desde o preço mais diminuto ao de subido valor. *Especialmente* para *casamentos, baptisados e festas*, ha *enorme variedade* de artigos como não se encontra melhor, e por preços muito resumidos. **Relogios** d'ouro e prata, para homens e senhoras, desde o preço d 15$000 a 400$000. **Brilhantes** de primeira qualidade em anneis, desde 10$000 a 1:000$000.

Compra-se ouro velho e brilhantes, e outras pedras preciosas, pagando-se mais que em qualquer outra parte.

Incumbe-se de concertos e encommendas para executar aqui ou na Europa. *Oculos e pince-nez de todas as qualidades e grãos, para vista cançada e myope*, assim como de côres apropriadas á conservação da vista.

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

... E EXPORTADORES DE DROGAS, Productos chimicos ... ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS, RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos ... Homeopathia ... Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

CIGARROS
MARAVILHAS
FABRICA
APOLLO
14 Rua do Cabugá 14

Arrenda-se

o predio da rua Marquez de Olinda n. 60: a tratar na rua Duque de Caxias n. 71, no andar superior, com o Sr. Dr. Francisco de Paula Penna.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna com pratica ou sem ella, preferindo-se portuguez: ... Rangel n. 3.

AMA Na rua das Cruzes n. 20, 1º andar, precisa-se de uma ama de bons costumes, livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, e fazer todo o serviço de casa de familia; paga-se bem, agradando.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Cozinheira e engommadeira

Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira, perfeita em cada mister: na rua Nova numero 13.

Trocam-se

sedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Casa no Monteiro

Aluga-se barato a casa nova de 5 janellas de frente, portão de ferro ao lado, pomar de larangeiras, na rua do Lamarão, perto do banho; o preço é tão resumido que ainda com a assignatura do caminho de ferro, mesmo assim fica mais em conta do que o aluguel somente de outra igual na cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16 ou 43.

Festas, Annos e Reis

A LOJA DA MAGNOLIA

A' rua do Queimado n. 45, terceira loja, entrando pela rua do Crespo, recebeu pelo ultimo vapor um completo sortimento de artigos proprios para dar as festas, dos quaes menciona alguns (por que todos seria uma grande massada para o leitor), como sejam: lindos frascos com extractos, banha e pó d'arroz, caixinhas com extractos, cousa muito linda, bonecas para crianças, desde a mais barata até o que ha de mais fino, e um completo sortimento de brinquedos de todos os preços, lenços finos de labyrintho, leques finos, flores, bicos valencienne verdadeiro, ricas ligas para meias, coques modernos, meias de todas as côres para crianças, gravatas para senhoras e meninas, fitas para faixas, chamolote, escoceza e sarja, fitas de velludo de todas as larguras, espelhos desde o mais pequeno até o maior, para sala, calçados de charlote, trança, casemira com salto e sem elle, espartilhos, linhas para machina, a afamada agoa Cosmeocorve para tingir os cabellos [guerra aos cabellos brancos], maracás de palha, para crianças, pentes de tartaruga para pentear e para limpar a cabeça, assim como de chifre irlandez, suspensorios de seda e algodão para calças, e outros muitos artigos que seria uma massada mencional-os. Um passeio á Magnolia á rua do Queimado n. 45, que não perdem o tempo, pois o novo dono deste estabelecimento deseja acredital-o, e para isto é necessario grande sortimento, e vender barato; é justamente o que elle faz.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auto acim

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabellos pretos e carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, donde o referido escravo é natural, e onde exercecia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um baúzinho de couro, com bastante roupa branca: assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e prefere-se que entenda de jardim: na rua Nova n. 13.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes, que trabalhe com perfeição: no Becco Largo n. 2, Recife.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º dar

50U000

Gratifica-se com esta quantia a quem apprehender o escravo de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados, gosta de andar de alpargatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de feltro branco; quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 89, que receberá a gratificação. Consta que elle costuma acoitar-se em uma casa no corredor do Bispo, onde era freguez de conduzir agua.

Magnifica acquisição

Está para alugar a casa n. 58 A da rua Imperial, com armação de amarello e mais utensilios, propria para um principiante, por já se achar bem afreguezada e em magnifica posição; para mais averiguações podem dirigir-se á rua do Imperador n. 40.

Um presente de festas

A mais bella machina de costura que tem vindo a este mercado, custa 35$, tendo mesas muito elegantes que custam 14$; é um presente moralisador, portanto vão á rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem de Rocha e Silva, antes que se acabem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravo Fugido

100$000 de gratificação

Fugio no dia 25 do mez de novembro do corrente anno de 1877, do engenho Bôa-Vista, freguezia de Timbaúba, comarca do Itambé, provincia de Pernambuco, o escravo Dionisio, mulato, altura e corpo regulares, pouca barba, cabellos carapinhos, idade 25 annos, dentes limados, e esteve muito cambado. E' natural do termo d'Assembléa da comarca da Imperatriz, da provincia de Alagoas. Foi comprado ao Sr. Ignacio Pereira de Farias, que foi morador no mesmo lugar. Quem o apprehender entreguando no referido engenho ou no Recife ao Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, rua 1.º de Março n. 17, será generosamente recompensado com a quantia acima declarada. O mesmo escravo é muito sambista, e tocador de viola.

Grande vantagem

Alimento para crianças de peito, unico que póde com vantagem substituir o leite materno e dispensar amas de leite, que de ordinario trazem sempre incalculaveis males ás crianças: preparado por G. Mellin. Unico deposito á rua Duque de Caxias n. 63.

Frasco-grandes—1$200
Ditos menores— 800

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Aluga-se

o armazem da rua de Domingos José Martins n. 12, proprio para deposito de fazendas ou ferragens: a tratar na mesma rua n. 48.

Escravos fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje (26) fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira hernia inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui, na villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente, pardo mais claro, com pouca barba, côr pallida, altura e corpo regulares, e representa 30 annos de idade, é tambem do Rio Grande do Norte, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta. Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, d'onde seguiram para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direcção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth; e assim pede-se ás autoridades a sua prisão, e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor o capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade, á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Recife 26 de dezembro de 1877.

COLLAR DE OURO

N. 3 A---RUA DO CABUGA'---N. 3 A

Agostinho & Irmãos

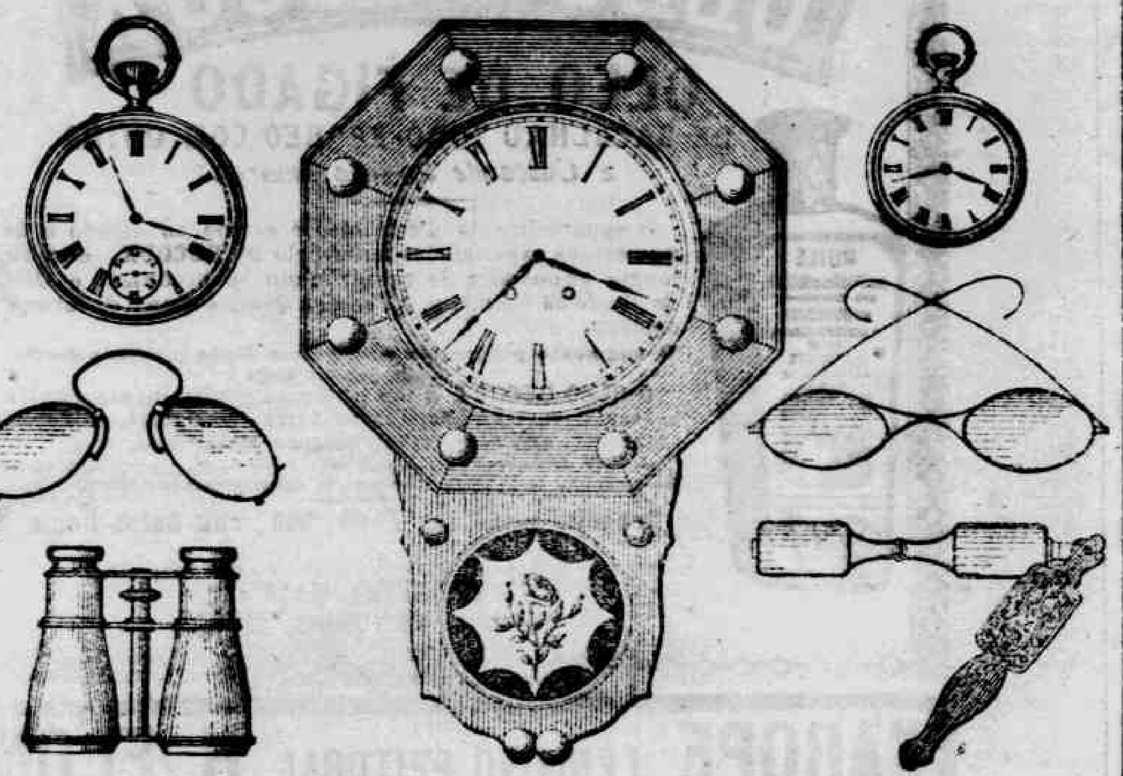
Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo aderecos com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

	DA CASA	
Globulos puros de Catelan	CASTELAN IRMÃOS	Variado sortimento de carteiras
Globulos dynamisados e Tinturas	DE PARIZ	para globulos e para tinturas,
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.	22-RUA DO BOM JESUS-22 PERNAMBUCO	chá e chocolate homeopathico

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 3394 com 4:000$000, dous quintos n. 3663 com 1:300$000, um oitavo n. 3944 com 400$000, um quinto n. 1344 com 200$000, um meio n. 571 com 100$000 um oitavo n. 2086 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [250.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Agua-Preta, [251.ª], que se extrahirá na segunda-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Decimo	500

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900
Decimo	450

Manoel Martins Fiuza.

Deposito de vinhos portuguezes

Completo sortimento de vinhos desde Figueira, muito superior até ao fino e velho vinho do Porto, em quintos, ancoretas, e caixas de duzia; preços commodos e qualidades affiançadas—armazem de Cunha, Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, e bem assim superior café do Ceará.

N. 34—Madre de Deus—N. 35.

7 de janeiro

Laurinda T. E. S., professora particular de instrucção primaria, tem aberto uma escola para ambos os sexos, á rua do Coronel Suassuna n. 62, antiga de Hortas. Ensina tambem ás alumnas do sexo feminino, costura e as demais prendas domesticas. Só recebe meninos até 8 annos de idade. Promette aos senhores pais de familia, que a quizerem honrar com sua confiança, todo o desvelo e attenção na educação de seus filhos.

Attenção

Julio Isaac, tendo concluido a liquidação de sua casa de penhores, roga a todos os senhores mutuarios possuidores das cautelas em seguida declaradas, vir receber o excesso de seus penhores, produzido em leilão publico, á rua do Crespo n. 16, 1º andar, onde actualmente reside, das 9 ás 3 da tarde dos dias uteis, até o dia 29 do corrente, e desta data em diante poderão, com as respectivas cautelas, levanta-lo do deposito publico, para onde serão recolhidos todos os remanecentes, a saber: 1,487, 1,566, 1,897, 1,918, 2,044, 2,084, 2,121, 2,232, 2,449, 2,495, 2,567, 2,333, 2,858, 2,954, 3,112, 3,023, 3,149, 3,218, 3,326, 3,573, 3,457, 3,768, 3,636, 3,637, 3,235, 3,318, 3,760, 4,077, 4,088, 4,373, 4,200, 4,374, 3,937, 4,394, 4,430, 4,729, 4,756, 4,770, 4,242, 4,582, 4,722, 4,950, 5,149, 5,396, 5,404, 5,533, 5,543, 5,670, 5,597, 5,388, 5,650, 5,606, 5,666, 5,570,.

Recife, 23 de dezembro de 1877.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender aos seus muito felizes bilhetes um oitavo com a sorte de 400$000 de n. 3,944, um quinto de n. 1,344 com 200$000, um meio bilhete de n. 2,507 com 100$000, e um oitavo de n. 2,086 com 100$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da matriz d'Agua Preta (251ª), que se extrahirá na segunda-feira 31 do corrente mez.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Decimo	$500

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900
Decimo	$450

João Joaquim da Costa Leite.

A negocio de seu interesse

precisa-se com urgencia fallar com o Sr. Joaquim Felix Machado, á rua da Santa Cruz numero 24.

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Comercio n. 13 sobrado.

Cozinheiro

No hotel da rua do Bispo Sardinha precisa-se de um que seja bom e um criado; prefere-se escravo, ou compra-se um sem vicios.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos.

24 — Á RUA DO IMPERADOR N. —24

Aviso

De novo se annuncia hoje por este *Diario* a venda de seis casinhas, que se suppõe serem as situadas á travessa do Martins ou becco do Costa, freguezia de S. José.

Ora, como quatro dessas casinhas estão penhoradas ao Sr. Hermenegildo Severiano Gonçalves, em execução que contra elle move o abaixo assignado, vem este avisar a quem interessar possa, que qualquer alienação que das propriedades penhoradas se faça é nulla em face da lei. Recife, 20 de dezembro de 1877.—José Paulino Lopes de Almeida.

Escrava em liberdade

Precisa-se de uma escrava que saiba cosinhar regularmente, e que seja bem sadia e muito fiel; precisa-se d'ella para aquelle serviço e cuidar nos arranjos de casa, (sendo digna, em pouco tempo se lhe dará carta de liberdade): a tratar no Cáes da Alfandega, armazem pintado de azul, de

Corga Figueiredo & C.

COMPRAS

Diarios e jornaes

Compra-se na rua larga do Rosario n. 27.

Telhas de zinco

No escriptorio da via-ferrea de Olinda, á rua da Aurora, compra-se telhas de zinco, preferindo-se usadas.

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova n. loja de musica.

TOURADAS

Os emprezarios do circo das touradas no largo de Santo Amaro das Salinas, no Recife, compram touros bravos para o brinquedo do mesmo circo, e pagam muito bem; a pessoa que tiver 1, 2, 4, 8 ou mais, e quizer vender, dirija-se á rua do Imperador n. 67, por escripto ou annuncio quando não possa ser pessoalmente, para tratar a tal respeito, encarregando-se os emprezarios a manda-los buscar á sua custa em qualquer parte aonde estejam, para o que tem gente habilitada para os conduzir, tambem se paga bem a quem der noticia de alguns para vender. Os emprezarios apezar de já terem touros para o divertimento de domingo, 30 do corrente, e além desses mais alguns, ainda precisam de mais para a continuação do mesmo divertimento, visto que os que trabalham uma vez não serve para outra, e os emprezarios só teem em vista satisfazer o publico, apresentando-lhe touradas em nada inferiores as que se veem na Europa, para o que não se poupam nem se tem poupado a despezas.

VENDAS

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland, com treze arrobas a barrica: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cós com 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

E muitas outras pechinchas

SOARES LEITE IRMÃO

30—Rua do Barão da Victoria—30

Aos agricultores

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade na freguezia de Santo Antão, propria para engenho ou fazenda de café e fumo, que até dá de excellente qualidade, bem como toda a sorte de lavoura. Tem boa casa de vivenda, motor de ferro para qualquer industria, muitas fructeiras, casas de foreiros, etc.: a tratar no Cáes do Ramos n. 12.

Botinas para senhoras

A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se botinas para senhoras que sempre se venderam a 5$000 e 6$000, liquida-se a 3$500 e 4$000, para acabar, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, de Pereira da Silva & C.

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se elegantes vestuarios para crianças, sendo ricamente enfeitados e de gostos inteiramente modernos, pelo barato preço de 3$500 e 4$000, nada mais bonito nem mais barato para quem quizer dar bonitas festas com pouco dinheiro, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Grande novidade

POPELINES LISAS

Popelines lisas, lindissimos padrões a 500 réis o covado; aproveitem, é fazenda de 800 réis: dá-se amostras com pinhor.

Só o 59

da rua do Queimado

Loja Carneiro da Cunha & C.

ATTENÇAO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, á festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Para presentes

No Bazar Victoria se encontrará um lindo e variado sortimento de objectos para fazer-se presentes de festa, sendo leques, livros para missas, albuns, elegantes objectos de vidro, de crystal, de madeira e de charão, lenços de seda, bengalas, ponteiras e cachimbos, estampas, caixinhas com perfumarias, bonecas, jarros, bolsas para crianças e senhora, e outros muitos artigos de gosto, e vendem por preço commodo: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Rapaduras

Vende-se rapaduras novas, em porção e a retalho, preço conforme a quantidade: na rua da Cruz n. 37, taverna do Licate.

Vende-se

no bairro da Boa-Vista uma excellente casa, por ser no lugar muito fresco e ter bastantes commodos, 2 salas, 6 quartos, 1 sala para engommado, agua, banheiro e gaz: para os senhores pretendentes se informarem, na rua dos Pires n. 49.

Musicas novas

Acham-se á venda no armazem de musicas, de Antonio José de Azevedo, á rua Nova n. 9, as seguintes novidades:

BOAS FESTAS, walsa por José Coelho Araujo, 1$000.

ZENEM, polka por José Coelho Barbosa, 1$000.

O BAILE ANIMADO, quadrilha por F. S. Costa, 1$000.

O AFRICANO, tango por 800 rs.

ZIZINHA, polka, 1$000.

FACEIRA, polka por Luiz de Brito, 1$000.

Cal de Lisboa

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello recebeu ultimamente cal de Lisboa, e vende por commodo preço: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Novidades para a festa

Na nova loja do

PAVÃO

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

Vende-se um grande sortimento de bonitas fazendas proprias para o tempo de festa, e que se liquidam por preços muito baratos, só para apurar dinheiro.

A saber:

Merinós para vestidos, sendo de uma só côr, e tendo de todas as côres, sendo fazenda muito leve para vestidos, o que ha de mais moderno e que se prestam para fazer vestidos de duas cores, covado a	$360
Popelines de seda, fazenda de muita phantasia, covado a	1$000
Ditas tambem de muito gosto, covado a	$720
Ditas de linho, sendo de listras e quadrinhos, covado a 320, 360 e	$400
Anadinas escocezas, o que ha de mais gosto no mercado, para vestidos, covado a	$500
Mireposas abertas, de uma só côr, fazenda de muito gosto, covado a	$640
Ditas bancas, abertas, fazenda muito bonita, covado a	$600
Ditas matisadas, fazenda de muito gosto, covado a	$440
Fustão branco, muito boa fazenda para vestidos e roupas de meninas, covado, a	$640
Grande sortimento do cambraias brancas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem de 3$500 a peça até 6$ e	7$000
Grande porção de chitas claras e escuras, de 240 rs. o covado até	$320
Assim como um bonito sortimento das mais lindas percales e cretones, tanto claras como escuras, covado a	$360
Espartilhos dos mais modernos, a 4$500 e	5$000
Punhos e collarinhos bordados, a 1$500, 1$600 e	2$000
Grande sortimento de gravatinhas de todas as cores de 1$ até	2$000
Grande sortimento de babadinhos e tiras bordadas, por preços muito em conta	
Chapéos de palha para senhoras, sendo modernos e muito bem enfeitados, a 6$ e	8$000
Grande sortimento dos mais modernos chales de casemira, sendo muito finos e gostos inteiramente novos, a 6$ e	7$000
Ditos de merinó estampados, de 3$500 até	5$000
Ditos de gorgorão, com quadros e listras, de 1$500 até	2$500

Tudo isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Popelines de seda lisas

A 1$000 O COVADO

Lindissimas popelines, seda lisa, lindas cores, padrões modernos, por 1$000 o covado; é pechincha, quem vende é Almeida & Campos—na rua do Crespo n. 20.

Ditas, todas com listras de seda, ultimo gosto, para 640 rs.

Jaines lisos, escuros, a 640 rs. o covado.

Imperatriz, a mais linda fazenda para vestidos, que sortimento e que cores, a 500 rs. o covado.

Paragassuanás de lã, cores esmeradas e gostos lindos, para 800 rs. o covado.

E muitas fazendas de gosto que vendemos muito barato para acabar.

Camponezas brancas, recebemos um lindo sortimento, todas arrendadas, para 400 rs. o covado; é pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja das tres portas, passando a loja da esquina

De Almeida & Campos

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

200
RÉIS
o
Covado de
POPELINE
Rua Duque de Caxias n.
43

ADMIRA! ADMIRA!

Popelines de linho com quadros, padrões modernos, gostos inteiramente novos, o melhor que ha no mercado para o preço de

200
RÉIS

Vende-se por este preço em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

Rua do Queimado armazem e loja de Guerra & Fernandes

140
O COVADO

de lanzinhas escoceza, novos padrões e boa qualidade a 140 réis o covado, só tem o 43 da rua do Queimada.

Farinha desta provincia

Em saccas de 80 litros: no Cáes do Ramos n. 12.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

200 réis o covado

Lindas popelines de linho os mais modernos padrões que é possivel imaginar, de côres e pretas, a 200 réis o covado; é pechincha.

NAZUQUES A 280

Gostos modernos em nazuques, muito boa fazenda para vestido, todos adamascados, a 280 réis o covado.

FLOR DA INDIA A 320

Flor da india, lisas, modernas cores para vestido, como sejam cor de café, azeitona, azul, amarello e escuras, diversos gostos e claras, para 320 réis o covado; aproveitem para a festa

TAYNES a 640

Cores completamente novas para vestido, a 640 réis o covado.

TECIDO DE LÃ A 500

E' completamente pechinca esta fazenda que se intitula tecido de lã pura, para 500 réis o covado, aproveitem.

POPELINES

E' completo o sortimento de popelines de algodão, linho, linho e seda, e seda pura de réis 240, 320, 400, 500, 640, 800, 1$000 e 1$600 o covado, todos muito bons padrões e baratissimo.

CORTES DE LINHO

Cortes de linho arrendados e lisos, modernos, para 10$ um.

FECHUS

Completo sortimento, diversos preços.

Na rua do Crespo n. 20 — Loja das tres portas de Almeida & Campos.

0 59
DA
RUA DO QUEIMADO

Popelines de linho, lindos padrões, a 200 réis o covado.

Dita de sêda, a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200.

Lanzinhas de quadros, a 100 réis o covado.

Lindas sêdas da India, a 500 réis o covado.

Cortes de cambraia arrendada, a 4$, 5$ e 6$.

Cortinados bordados, a 8$.

Lindas mariposas brancas e de côres, a 400 e 440 réis o covado.

Bonitas batistes, a 280 réis o covado.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho novo, do Porto, a 20$000 a sacca: na rua Direita n. 8.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

O CINCOENTA E NOVE
59
Na rua do Queimado,

Novidades para a festa

ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covadó; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]

LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

Liquidação para acabar

54 A—Rua da Imperatriz—54 A

MARANHÃO & C., proprietarios da loja denominada—O GIGANTE, tendo resolvido mudar-se para outra rua, até o fim do corrente mez, vendem definitivamente todas as fazendas existentes em dito estabelecimento, com grande abatimento em preços.

Chamam por tanto a attenção do publico em geral e de seus freguezes e amigos em particular para que aproveitem a occasião de comprar barato.

Vendem desde já a armação, com garantia da casa, á quem convier.

Por liquidação, vendem pelos preços abaixo declarados, os artigos que passam a descrever e outros muitos que deixam de mencionar.

Lindos fechús para meninas, pretos, a 500 rs. e brancos, a 1$000

Lenços para crianças, duzia a 640 rs.

Ditos brancos abainhados, finos, a duzia a 2$000.

Punhos de linho a 6$000 a duzia, só o Gigante é quem vende por semelhante preço.

Camisas de cretone, finas, a 1$600 e 2$000.

Ditas brancas, finas, com collarinho moderno a 2$500, 3$000 e 3$500.

Ditas o que ha de melhor no mercado a 4$000—duzia por 45$000, custam 60$000.

Cortes de casemira a 3$500, 4$000 e 5$000.

Panno preto fino, covado a 5$000.

Meias cruas, duzia a 3$000, 4$000 e 5$000.

Chitas finas, covado a 240, 280 e a 300 rs.

Chales de phantasia a 2$500 e 3$000.

Merinó preto de duas larguras, covado 1$600.

Toalhas acolchoadas, muito encorpadas, duzia a 5$000.

Ditas acolchoadas, muito encorpadas, grandes, duzia, 6$000.

Calças de casemira de côr, finas a 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000.

Paletots de alpaca, pretos, a 3$000.

Ditos de merinó pretos, a 5$000.

E outros muitos artigos que tudo se liquida definitivamente até o fim do corrente mez, na loja do GIGANTE

Rua da Imperatriz n. 54 A.

ARMAZEM DE VINHOS

N. 18 RUA DA CRUZ

Todas as qualidades de vinhos, garantido puros.

Preços commodos.

Sortimentos pequenos, para jantares particulares, á vontade dos compradores.

Vendas em porção com desconto.

WINE STORES

RUA DA CRUZ N. 18

Large assortment of wines at low prices.

Confortable assortiments, according to customers taste and choice, for private dinner parties, picknicks, etc.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos. isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como colchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55

CRETONES PARA SAIAS

vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; recommenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)

Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Grande pechincha em camisas

O GIGANTE á rua da Imperatriz n. 54 A, recebeu um bom sortimento de camisas brancas finas, com peitos e colleirinhos modernos, de ns. 35 a 42, que vende a 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000 cada uma, sendo que estas ultimas são iguaes ou melhores ás que se vendem geralmente por 60$000 a duzia. Em duzia faz-se abatimento. Aproveitem antes que se acabem.

54 A—rua da Imperatriz—n. 54 A.

Loja do Gigante.

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

Borracha para limas

Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim, teem sempre borracha de superior qualidade, escolhida no Pará, dão ao comprador a faculdade de escolher á vontade, e vendem por preços baratissimos.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços mui elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Francisco Gurgel do Amaral

à rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençoes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de séda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de saias, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A.
esquina

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO [illegible] N. 10.

Coques a 2$500
Coques a 2$500
Coques a 2$500

Só o Pavão

á rua Duque de Caxias n. 55, vende os mais modernos coques que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um, por terem chegado com um leve toque de mófo, sendo artigo que não se vende em parte alguma por menos de 6$, isto para liquidar depressa: na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Vende-se

Na cidade da Escada, uma casa de tijolo, grande, nova e bem construida, em boa localidade, com 30 palmos de largura, 80 de comprimento, frente e oitões dobrados, quinta grande, propria para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na rua do Commercio n. 32.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Grandes espelhos

Amaral, Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grandes e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na cidade da Escada a casa terrea n. 41 na rua dos Merequitos, com a frente e parte de detraz de tijolo: quem pretender, dirija-se ao proprietario, na mesma casa.

VARIEDADES

Typos do foro

O ADVOGADO PRO FORMULA
(Conclusão)

Não ha difficuldades no fôro para quem não for graduado, porque lá está o advogado *pro formula* no seu posto, que transforma em *doutor* a quem o não é.

Elle não é pois um simples bacharel, é mais, muito mais, é uma academia.

Não ha privilegios para a classe dos homens formados, e nem a lei tem força para garantir taes privilegios, porque a simples assignatura do advogado *pro formula* destrincha as difficuldades, e destróe os obstaculos.

Elles dizem:

— *Faça, que eu assigno.*

Assignam, e a cousa é feita.

Não tem o trabalho de puxar pela intelligencia, puxam apenas e exclusivamente pela mão.

Não são *advogados*, são *assignaturas*.

Não são homens, são *carimbos*.

Ou melhor: são *sinetes*.

E, como esta, ahi fica o barrete para quem quizer enfial-o.

Quem se accusa?

— *Nessuno!...*

— Ainda bem!

A. Cardoso de Menezes.

LITTERATURA

Typos sociaes

I

A DAMA DE COMPANHIA

Ella é, de ordinario, magra, alta, esguia, lepida, bem fallante, intromettida, indiscreta por indole e discreta por officio, relacionada com gente d'altos cothurnos e professora em *Physiologia das Paixões*.

Auxiliar de todas as damas da *alta roda cortezã*, procura entretanto encostar-se a uma exclusivamente, com a qual anda sempre, agarrada como óstra a costado de embarcação.

Não ha homem de posição a quem não conheça, e ao qual não falle, com certa confiança e intimidade.

Traz comsigo, invariavelmente, pendente do braço, uma bolsa de couro da Russia, especie de mala do correio de Cupido, onde ella guarda as compromettedoras correspondencias de criminosos amores; e um guarda-sol meio usado.

Cada palavra sua, é uma brasa; cada olhar, uma setta; cada aperto de mão, um pedaço de carvão que ella mette no fogareiro do coração, onde arde a chamma do *fogo sagrado*.

Nas crises pecuniarias d'aquella a quem serve de *dama de companhia*, é ella quem sahe á rua e pondo em exercicio phenomenal actividade, arranja dinheiro, propondo e aceitando pactos, com plenos poderes para transigir.

E' um verdadeiro *corretor* na praça do deus travêsso.

A's vezes sai de tilbury.

Céos! cuidado com ella; a cousa então é grave; vai no vehiculo, para chegar mais depressa ao seu destino, aproveitando as horas propicias ao bom exito dos seus assaltos á tranquillidade do lar conjugal.

Encontra-se na rua com um dos seus innumeros conhecidos; pára, aperta-lhe a mão, e trava-se, mais ou menos, este dialogo:

— O' Sr. Fulano! Que fim levou, que não tem apparecido por aquella choupana?

— Tenho andado atarefado.

— Ora, pois não! V. Exc. o que é, eu bem sei.

— Então que sou eu?

— Um ingratatão como não ha segundo.

— Qual ingratatão! Não diga isso. Creia que tenho estado occupadissimo.

— Eu sei.... Já não faz mais caso da gente. Anda todo embebido pelas alcazarinas, arrastando a aza áquellas francezas, e então esqueceu-se da gente.

Qual! Não diga isso. Olhe que está enganada. Eu nem tenho tido tempo para pensar n'estas cousas.

— Pois sim! Para cá *vem de carrinho*; então pensa que eu não sei de tudo!

— D'isso que falla, não sabe, com certeza...

— Si sei! Até ante-hontem eu *lhe* encontrei a conversar com *ella* á porta do theatro, por signal que V. Exc. estava de calça branca.

— Pois enganou-se. Eu nem sahi de casa ante-hontem.

— Então onde é que esteve, que não deu um ar de sua graça?

— Ora estive no Castellões.

— Pois então vamos lá em casa um bocadinho.

— Não, agora é-me impossivel!

— Qual impossivel. Venha, ande, venha que *ella* tem andado triste, aborrecida, porque V. Exc. não tem apparecido.

— Pois, está bom. Eu lá vou d'aqui a *bocado*.

— Palavrinha!

— Palavra de honra.

Despedem-se; o cavalheiro fica parado á porta de uma loja qualquer, e a *dama* segue para diante, rebolindo-se toda, e farejando nova caça.

Quando passa pela rua do Ouvidor, isso então é um nunca mais acabar de cumprimentos para a direita e para a esquerda: um ditinho espirituoso para aqui, outro para alli; um olhar meigo para este; um *adeosinho*, acompanhado de gesto com as pontas dos dedos, para aquelle; um malicioso sorriso, seguido de movimento de cabeça para aquell'outro, e todos lhe correspondem com certo ar de intelligencia e amabilidade que bem prova a singular importancia da graciosa *dama*.

Todas as ruas da cidade, bem como todos os corredores, alcovas e salas de todas as casas, constituem o campo em que a Sra. D. Constantina dá as suas batalhas contra o coração e a bolsa [a bolsa principalmente] dos seus voluntarios inimigos; mas onde, especialmente, ella tem alçada a sua barraca de acampamento, o seu quartel general, é no theatro, e particularmente nos bastidores do mesmo.

A mulher tem fascinação que lhe é propria, por motivo do sexo a que pertence, mas quando a essa fascinação se reune o prestigio da belleza, e a ambas essas qualidades se junta o predicado de pertencer ao theatro — o que lhe dá *passaporte* para todas as viagens no mundo do idéal e no da realidade, oh! isso então constitue uma trindade da maxima importancia para a parte fraca da humanidade, e com a qual ella ataca, fere e subjuga a humanidade pela .. *parte fraca!*

Dispondo d'essa terrivel arma triforme, a Sra. D. Constantina encosta-se á dama, que a possue, e atira sobre o tapete do seu *boudoir* d'ella opulentos resultados de suas quotidianas caçadas, e recebe as corretagens do rendoso officio..

A *dama de companhia*, intitula-se: ora creada grave, ora costureira, ora prima, ora tia, ora mãi, ora amiga, ora simples conhecida, ora madrinha, ora aggregada, ora protegida da *madame* com quem anda; mas, sendo tudo isso ao mesmo tempo, nada é, senão exclusivamente corretora de amores.

Sendo do sexo feminino, a *dama de companhia* é entretanto um verdadeiro homem, porque é nada menos que um *mercurio amoroso*

Exercendo o emprego de corretor na *praça do commercio* onde se negoceiam as acções da *companhia* de que é digna *dama*, ella soffre ás vezes inesperados revezes de fortuna, sujeitando-se á alta e baixa do cambio.

Ella só anda satisfeita e risonha quando as acções da *companhia* têm premio, ou pelo menos quando estão *ao par*.

Além de que, ella conhece as *firmas* que têm *desconto*, e as que o não têm.

Possuindo em alto grão o tino administrativo, não transige senão com quem póde e deve transigir; e por isso, sabendo que, á semelhança do vinho do Porto, o mais velho é o melhor, prefere os velhos aos moços.

E tem razão... porque si, ao inverso do vinho, (que é tanto mais forte, quanto mais velho), o homem é, quanto mais velho, mais tolo; segue-se que: *quanto mais tolo... mais peixe!...*

Como ella possue sempre o segredo do negocio, não é capaz de fazer senão *negocio de segredo*.

Querem um empenho para algum ministro? Vão ter com a *dama de companhia*, que ella arranjará indubitavelmente pessoa de influencia para prestar esse serviço.

Querem soltar algum recruta? Vão ter com a *dama de companhia*, e o negocio se arranja.

Por todos esses serviços não exige ella a competente corretagem, mas livrem-se de consentil-a dentro de casa, que desgraça certa...

Se encontrarem na rua a *dama de companhia*, livrem-se da *companhia da dama*, que senão a *dama* leval-os-ha para a *companhia... da acompanhada*.

Desejam saber se algum amigo comprou *acções da companhia*?

Não perguntem á *dama* respectiva, porque nada lhes dirá... senão em *sigillo*.

Querem pessôa discreta para confiarem algum segredo?

Procurem a *dama de companhia* porque ella não o revelará... senão a cada um que lh'o perguntar... é verdade que pedindo completa reserva...

Uma virtude se lhe não póde negar, e vem a ser: que se ella não guarda segredo, quando sabe da companhia de quem *acompanha*, tambem não o conserva, emquanto persiste junto d'essa pessôa.

Emquanto a pessôa a quem ella presta os seus serviços, está occupada com os affazeres de casa, anda a *dama de companhia* a arranjar, por fóra, os negocios que á mesma interessam.

De fórma que, com semelhante *dama*, falha o annexim;— *antes só que mal acompanhado*.

Ella é muito boa, muito boa... mas se lhe pisam na *cauda*... arredem que é bote certo!

E' tal a intimidade em que vive com a sua *acompanhada*, e de tal maneira toma a peito os interesses d'ella, que querendo referir-se á mesma ou a cousa que lhe diga respeito, não usa senão do possessivo commum:

— *Nossa* casa, *nossos* chapéos, *nossa* creada, *nosso* almoço, *nosso* amigo, *nossas* relações, *nosso* gato, *nosso* papagaio, e *nosso velho*...

Os verbos, sempre na primeira pessoa do plural:

— Somos muito estimados: vamos hoje ao Jardim Botanico; hontem fomos ao theatro; *encontremos ind'agorinha* o nosso cocheiro, etc.

Em occasiões de apuro, a *dama de companhia* serve de parteira.

E' talvez por isso que o nome predilecto de que usa para as pessoas *intimas* é sempre:

— Meu compadre...

— Minha comadre...

Vieira, Moraes, e Constancio enriqueceram a lingua com diccionarios, mas a *dama de companhia* diariamente enriquece os diccionarios com a lingua.

Nem o missal de Estevão Gonçalves, com todas as suas illuminuras, póde entestar com o *luminoso* vocabulario da *dama de companhia*.

Quem, unica e exclusivamente, póde rivalisar com ella, n'este rarissimo dote, é... a negra mina quitandeira.

Para terminar esta incompleta descripção do typo, deve se assignalar uma ultima verdade:

— Não ha no mundo, quem possúa melhores relações, e nem mais numerosas; mas tambem é certo que a *dama de companhia*, apezar d'isto, não conta entre tanta gente — uma só pessoa amiga.

E' o seu castigo, porque é um verdadeiro architecto de ruinas...

A. Cardoso de Menezes.

O padre nosso da tia Dorothea

Ha na nossa sociedade uma classe de velhas beatas, que, usando de anachronicas mantilhas já esverdinhadas pela acção do tempo, frequentam exclusivamente as igrejas, não perdendo missas, festas e novenas, e armadas invariavelmente do enorme rosario de madeira ou contas de vidro de côres, coalham as escadarias dos templos, muito antes de se lhes abrirem as portas, e levantam-se muito antes da aurora, para o piedoso officio.

Emquanto esperam que se abram as portas das igrejas, dão á lingua sobre assumpto predilecto—a vida alheia—, e discutem calorosamente quanto de esmolas fizeram na vespera, quanto poderiam haver feito, e quanto farão, no dia que apenas começa, se forem tão felizes que encontrem, para as valer, a munificencia das caridosas almas, que á *Casa do Senhor* concorrerem afim de cumprirem piedoso voto.

De ordinario, o que ellas vão fazer á igreja, é pôrem-se de alcateia, á cata dos devotos que alli vão suffragar as almas dos parentes ou amigos finados.

Então, essas velhas beatas de mantilha, e chinellas de marroquim preto, exploram a dôr e a virtuosa expansibilidade dos generosos corações.

Quanto maior é o pranto, a tristeza, da mãi, da viuva, do orphão, do irmão ou do amigo, que para o sacro lugar se encaminha, a orar por alma do filho, do esposo, do pai, do irmão ou do amigo, tanto mais encarniçado é o assalto de todo aquelle enxame de velhas hypocritas e finorias, que em tumulto se dirige ao contristado parente, e com lamuriosos accentos, acotovelando-se umas ás outras, enche-lhe os ouvidos e sitiam-lhe o confrangido coração com os seguintes peditorios:

— Ah! meu rico senhor, minha devota, por alma do seu defunto, uma esmolinha para a pobre velha aleijada!

— Por alma do seu defunto, meu devoto, uma esmola para que Deus o tenha na sua santa gloria!

— Por Nossa Senhora das Dores, meu senhor, que peça a seu santissimo filho pela alma do seu defunto, uma esmolinha, e que Deus lhe accrescente meu devoto!

E por ahi além...

O pobre parente, vendo-se sitiado por aquella nuvem de bruxas, perturbado pela dôr que o compunge, e pela ladainha dissonante que lhe cantam aos ouvidos, e, quasi sempre contricto e abatido perante a magestade do altar, humilhado perante a inflexibilidade da morte, mette no bolso a mão e, tirando quanto encontra, distribue indistinctamente, pelas mãos que se lhe multiplicam erguidas diante dos olhos, o dinheiro todo que tem.

E' quanto desejam as famigeradas beatas, que então começam novo capitulo de hypocritas expansões; mais ou menos neste theor:

— Que Deus lhe accrescente, meu devoto!...

— Como se chama o morto?—pergunta uma.

— Joaquim, não é?—redargue a outra.

— Talvez Francisco?

— Ou Maria? — accrescentam duas outras.

E o pobre parente, lavado em pranto, diz-lhe o nome do finado.

— Chamava-se José...

— Sim, senhor! ataca logo a primeira velha. José... Vou rezar-lhe já um rosario para que Deus se compadeça de sua alma, e lhe perdôe os peccados.

— E eu outro, meu rico senhor!

— Vamos! vamos rezar, exclama uma dellas com voz fanhosa e tremula, fingindo-se lacrimosa, como se partilhasse da dôr do parente esmoler.

Emquanto isto se passa, a maior parte das velhas beatas, a quem não póde chegaa a munificente caridade do *devoto*, atropela-o, cercando-o, a pedinchar:

— Eu não tive esmola, meu devoto!

— Não chegou para mim a esmola, meu senhor, por Nosso Senhor dos Passos, meu senhor!

— Não me deram esmola, meu devoto!

E se o *devoto* ás vezes cahe em dizer-lhes:

— Tenham paciencia. Não tenho mais; repartam entre si o que já dei. Fica para outra occasião...

Isso então é que vale á pena ver.

« Brigam as comadres; descobrem-se as verdades. » Começam as velhas n'um borborinho, e a apodarem-se mutuamente com os mais graciosos e amaveis epithetos, dignos realmente de piedosas creaturas que se consagram á oração *pro defunctis*.

— Você é uma ladra!

— E você? quer talvez tudo para si, não é?

E eu com que fico?

— Sim! a tia Quiteria, *e nha Candoca*, essas tiveram seu quinhão!...

— Que o diabo cuspa nesse dinheiro amaldiçoado!

— Eu vou dizer ao moço que você é uma egoista.

E outras que taes, um nunca mais acabar de apostrophes edificantissimas!

Pensa o leitor que ellas, as velhas beatas, vão rezar os taes rosarios?

Pois não rezaram!...

Vão, brigando entre si, umas contentes, outras descontentes, pedinchar a outra freguezia, caso não haja outra missa de finado por aquelle lugar, pois ellas sabem sempre de cór, e com antecedencia, o programma do dia, e o numero de missas, ricas ou pobres, de gente generosa e exploravel, ou impertinente e *unhas de fome* [como ellas dizem]...

Ora a essas velhas beatas, chama o vulgo *baratas*—não só pela semelhança que com taes bichos lhes faz terem a mantilha de que usam; mas tambem porque de ordinario sahem á rua em horas de crepusculo ou para as missas matinaes ou para as novenas.

Pois a tia Dorothea, de quem queremos dar noticia nes a arenga, pertencia á respeitavel confraria das *baratas*, e *dava terra* a quem pretendesse ser tão boa como ella na pratica das santas virtudes que a ordem professa.

A tia Dorothéa era uma especie de madre abbadessa da famosa irmandade. Dava ordens, distribuia pellotões e indicava-lhes local adequado para as batalhas do peditorio; recebia a receita e repartia, com a consciencia do leão da fabula, as esmolas pelas collegas do officio, etc.

Era uma heroina a tia Dorothéa, gorda, pesadona, e com enorme buço e *cavaignac* já grisalho, que lhe davam á phisionomia certo ar de gravidade e todo o caracteristico de irmã superiora.

A confraria respeitava-a, e obedecia-lhe ás ordens, sem pestanejar, sob pena de expulsão immediata e irremissivel — o que era eterno descredito para a paciente.

Pois a tia Dorothéa, a quem Deus haja, talvez por vicio, talvez por calculo, senão por necessidade de dar á taramella, emquanto não tinha pasto para a sua perniciosa actividade, trazia sempre entre os dedos o seu inseparavel rosario, e dias havia em que, desde a manhã até a noite, e desde a noite até pela manhã do dia seguinte, levava a rezar, desfiando as suas contas.

Mas como rezava a tia Dorothea e o que rezava ella?

E' o que passamos a explicar.

A tia Dorothéa rezava invariavelmente um padre nosso.

Padre nosso immenso, eterno, incomparavel, original, *sui generis* e (cousa celebre) que tinha muitos *principios*, tendo rarissimamente um *fim*.

Era assim que a tia Dorothéa rezava o seu famoso *padre nosso*:

Ao acordar-se na cama, pelas matinas, quando o campanario dava o signal para as primeiras orações do dia, levantava-se ella, já de rozario em punho, e, em fraldas de camisa, e a bocejar ruidosamente, dizia assim:

Hahh!... [e fazia cinco ou seis cruzes na bocca.) Valha-me Deus! Nem pude dormir esta noite com estas malditas pulgas do diabo!

Padre nosso, que estais no céo... ó Maria! traze o café.

— Padre nosso, que estais no céo, santificado seja o vosso nome...

Olha o diabo desta pulga a passeiar-me pelas costas... e punha-se a catar a pulga..

Depois de a pilhar e esmagal-a entre as unhas dos dous pollegares:

— Padre nosso, que estais no céo santificado seja o vosso nome, assim na terra...

Ora hoje temos a missa por alma daquella mocinha que morreu na sexta feira passada, e daquella familia que mora alli adiante.

A familia é rica... dizem que é generosa... bem bom!

— Santificado seja o vosso nome, assim na terra como no céo. Venha á nós o vosso reino...

— Maria! traze o café diabo!

— Santificado seja o vosso nome.

Que inferno! a gente nem pode rezar socegado! Nem sei mais onde estava!

— Santificado seja o vosso nome, assim na terra como no céo...

Neste momento ouvia na rua um rumor de vozes.

Haverá briga? dizia a tia Dorothéa; e pondo nos hombros uma colcha, ia espreitar pelos buracos da rotula.

Ah! não é nada!... São os homens do lixo, que conversam.

Voltava para a cama: sentava-se recomeçava:...

— Padre nosso que estais no céo, santificado seja o vosso nome, venha á nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; pedoai-nos as nossas dividas...

Maria, ó negra de uma figa! Então? o café?

Esta negra está me tentando, mas eu ensino-a; dou-lhe uma sova de chicote que a desanco!...

— Santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade...

Chi!... lá está dobrando o sino; valha-me Deus que já não apanho mais a missa do Sr. frei Domingos da Purificação!.

Maria! negra do inferno!...

Nisto a Maria entra e dá-lhe o desejado café...

Ah! negra do diabo! Dá cá essa agua suja, demonio! *Tesconjuro*: *figas rabudo*! Tentação, *figas*...

E punha-se a tomar o café... sempre rezando o interminavel padre nosso.

Depois de vestir-se, tomava a infallivel mantilha e dava as ultimas ordens:

— Olha o almoço, Maria. Quando eu voltar, quero achar tudo prompto, ouvistes?

— Padre nosso, que estais no céo, santificado seja o vosso nome, venha á nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade...

— Onde poria eu o meu chapéo de sol?...

— Assim na terra, como no céo...

Não está aqui!

— O pão nosso de cada dia nos dai hoje...

Maria, você vio o meu chapéo de sol?

— Perdoai as nossas dividas...

Ora eu tinha *posto elle* aqui neste cantinho da alcôva...

— Perdoai as nossas dividas, assim como nós perdoamos...

— Querem ver que eu *deixei elle* na igreja de S. Francisco, quando fui hontem á novena?

— Como nós perdoamos aos nossos devedores...

Ora esta, agora!... Maria! o chapéo de sol não está aqui... isto não é o diabo mesmo!?...

— *Não nos deixeis cahir em tentação!*...

— Esta só a mim acontece!.. Um chapéo de sol quasi novo, que me deu a dona Gracinda pelo natal do anno passado!...

— *Não nos deixeis cahir em tentação!*...

— Ah! cá está elle! ora, ora, ora... quem havia de dizer, pois debaixo do colchão é que eu fui guardar o chapéo de sol?

— *Não nos deixeis cahir em tentação...mas livrai-nos de todo o mal*..

Maria! fecha aqui a porta. Olha o almoço. Eu quero tudo prompto, quando eu voltar.—Estais ouvindo, negra do diabo?

Amen!...

Quando a tia Dorothéa chegava a fechar o seu padre nosso com o sacramental *amen*, era um milagre, pois o mais commummente ella rezava por horas infinitas a sua famosa oração recomeçando-a e interrompendo-a constantemente, para fazer observações sobre tudo e a proposito de tudo.

Ora, tal sendo o padre nosso da beata tia Dorothéa, a irmã superiora da ordem das baratas de mantilha, o que não seria o das suas inferiores?

E que proveito tiravam ou poderiam tirar os pobres defuntos, de uma oração tal?

Pobre tia Dorothéa! Que o *parce sepultis* seja-lhe indulto, e deixemo-la em paz no seio do nada, onde a esta hora talvez esteja a vagabundear o seu erradio espirito, resmungando, quem sabe? algum esfrangalhado padre nosso, e rezemos-lhe nós, por alma, um padre nosso inteiro e a valer!

Descança em paz, ó veneranda tia Dorothéa!

Amen!

A. Cardoso de Menezes.

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

(Continuação do n. 297)

CAPITULO XVIII

COMPLICAÇÕES

— Ah! Basta-me a vossa palavra, senhora, disse o marquez rejeitando com delicadeza uma carta que Angiolina havia tirado de cima de uma mesa. Além disso, não conheço nem a lettra, nem a pessoa de vosso esposo.

— Poucas ou nenhumas pessoas o conhecem, senhor marquez; meu esposo é um homem extraordinario. Eu mal o conheço; ha seis annos que nos casamos, e depois da ceremonia só esteve um dia junto de mim; em seguida mandou-me para Hespanha; tem vindo regularmente visitar-me duas vezes por anno, e essa visita dura apenas um dia; emprega o tempo em viajar e em escrever-me amiudadamente cartas amorosas; todos sabem isto em Madrid; e tanto é sabido de todos, que me chamam publicamente a casada-virgem... mas o que fez, ou o que dizem ter feito o principe para el-rei o querer prender?

— E' accusado de ter morto o duque viuvo de la Jarilla.

— De haver morto o duque de la Jarilla! exclamou Angiolina tornando-se excessivamente pallida, e abandonando o aspecto folgasão e elegante que tinha tido até então; mas isso é impossivel, D. Luiz, inteiramente impossivel; posso provar que meu esposo está a estas horas em Veneza, a não ser que tenha acompanhado esta carta. Com certeza houve engano, ou alguem se servio do nome de meu esposo para commetter esse assassinato.

— O principe é homem dos seus cincoenta annos?

— Sim.

— Um tanto curvado?

— Exactamente.

— Tem os cabellos grisalhos, compridos e encaracolados?

— E' certo, disse Angiolina admirada.

— Usa oculos verdes?

— E' verdade, porque tem a vista curta.

— O nariz grosso e um tanto encarnado?

— Não ha duvida, são esses os signaes do meu esposo.

— Estes signaes foram dados por um dos criados do duque ao alcaide de casa e côrte que me acompanhava, e trago-os escriptos commigo. Vêde, princeza, vêde.

O marquez tirou da algibeira um papel dobrado, que desdobrou e entregou a Angiolina.

— Sim, sim, disse esta cada vez mais perturbada, são os seus signaes; porém, juro-vos, D. Luiz, pela minha honra, que não vi o principe, que não o esperava, e portanto que não está em minha casa.

— Acredito-vos, senhora, acredito-vos, disse o marquez guardando novamente o papel que lhe devolveu Angiolina, conheço pelas vossas palavras que fallais a verdade, vejo-me porém na dolorosa obrigação...

— De me prender!... exclamou a princeza tremula e commovida.

— Oh! quem pensa nisso? disse o marquez: quem poderá accusar-vos de um crime que não haveis commettido? o que queria dizer fallando em obrigação, era que não podia deixar de revistar a vossa casa, afim de me certificar e poder affiançar ao rei, com o testemunho do escrivão, que não encontrei aqui o principe.

— Ah! isso é differente: podeis revistar tudo, D. Luiz, mas antes de começar tenho que vos fazer uma observação.

— Podeis fallar.

— Actualmente existe em minha casa um homem ferido.

— Um homem ferido!..

— Exactamente: o comediante André Cisneros, a quem encontrei abandonado na rua, quando voltava de casa de uma amiga: porém já dei parte deste acontecimento ao alcaide do bairro, o ferido disse quem era, e se não se retirou já para sua casa, é porque o estado da sua ferida não o permitte ainda.

— Ah! por isso não tendes nada a receiar, senhora; pelo contrario, esta bella acção dará novo brilho á vossa ardente caridade, que a côrte tão bem conhece. E, como ha já bastante tempo que estamos sós, e a justiça espera já fóra, permitti que para evitar interpretações...

— Sim, sim, D. Luiz, podeis revistar tudo, eu vou dar ordem aos meus criados para que vos abram todas as portas.

Procedeu-se á busca, revolveu-se toda a casa de cima a baixo, desde os subterraneos até aos sotãos; abriram-se os moveis, tocou-se nas paredes, e o principe não appareceu: não podia ter fugido porque o marquez de los Velez havia mandado cercar a casa antes de entrar nella. Só se encontrou Cisneros ferido; mas Angiolina tinha prevenido tudo, tinha dado parte á justiça, e Cisneros havia feito uma declaração que afastava toda a responsabilidade da joven, e repetio esta declaração ao alcaide de casa e côrte que acompanhava o marquez de los Velez; e sendo interrogado a respeito do nome da pessoa que o havia ferido, respondeu que não a conhecia, o que era verdade, porque não tinha tido tempo, nem claridade sufficiente a noite anterior, para reconhecer o marquez de la Guardia como seu adversario.

D. Luiz Fajardo sahio com a justiça. Apenas Angiolina se achou só, tocou o apito; apresentou-se então como se fosse uma apparição o bandido Laurenti, sob a figura de André Bempo, e com o mesmo vestuario da noite anterior.

— Pregastes a carta da duquezita na porta da ante-camara da audiencia, perguntou-lhe ella.

— Sim, respondeu Laurenti; mesmo na porta principal.

— E pozestes o maço que te dei em sitio que possa chegar ás mãos do rei?

— Sim.

— Obrigada, Bempo, obrigada, disse Angiolina apertando nas suas brancas mãos a mão cabelluda de Laurenti.

O bandido estremeceu como se houvesse recebido um choque electrico, e retirou a mão das de Angiolina.

— Acaba de succeder uma cousa muito singular, disse esta, e é necessario averiguar o que ha de verdade nisso. A justiça acaba de sahir d'aqui.

— Já o sei.

— E sabes para que veio a justiça a esta casa?

— Procurar o teu esposo.

— E sabes de que o accusam?

— Sei: de haver ferido ou morto o duque viuvo de la Jarilla, o emir dos monfies.

— Mas isso é certo?

— Quem sabe? O principe Lorenzini é um homem extravagante. Sempre desconfiei delle. E mesmo quem é esse homem?

— Tem um illustre nome italiano.

— Mas sabeis quem é esse homem?

— Lembra-te, Bempo, que fostes tu que me aconselhastes...

— Sim, aconselhei-te a que te casasses com o principe, aconselhei-te porque devia aconselhar-te; quando te livrei do meu capitão o infame Laurenti, o homem que te escravisava no meio de um mysterio tenebroso, que te fazia soffrer a sua odiosa brutalidade, podemos sustentar-nos durante algum tempo com o dinheiro que conseguira roubar das pedreiras que nos serviam de asylo. Mais tarde foi descoberta a caverna: vi-me privado dos recursos que me proporcionavam alguns companheiros que conspiravam commigo contra o capitão, e veio a miseria, uma miseria horrivel: eu não sabia nenhum officio, só sabia roubar, e isto mesmo, estando só, era difficil. Fomos obrigados a procurar um modo de vida; foi então que tu, com esse coração forte que Deus te deu, me disseste: sou formosa, sei tocar alaúde e cantar; viveremos como viviam os trovadores d'outro tempo: eu ganharei o nosso pão, tu me acompanharás e me defenderás. Percorremos assim a Italia. Um dia, em Napoles, um director de comicos hespanhóes vio-te e perguntou-te se querias fazer parte da sua companhia; isto era mais commodo e mais decente do que andar pelas ruas e praças soffrendo vis injurias. Foste comica e eu fui comico; em pouco tempo já tinhamos fama, eramos applaudidos, ganhavamos muito dinheiro. Uma vez em Pésaro, o principe vio-te representar n'uma farça e apaixonou-se por ti. Aquelle homem não te procurou como se procura uma mulher perdida: aquelle homem disse-te redondamente se querias ser sua esposa. Eu amava-te bastante para antepôr a tua felicidade á minha, amava-te, ainda que não tinha esperanças de ser correspondido, ainda que tu me tratavas como um escravo, porque conhecias o meu amor e abusavas delle.

— Ah! não, não, Bempo: é verdade que Deus não quiz que eu te amasse, que eu abusei de ti... mas...

— Deixemos isso, disse Laurenti: deixemos isso, porque me mortifica e não quero pensar em tal. O principe antes de se casar comtigo, quiz que estivesses algum tempo n'um convento de Napoles para salvar as apparencias. Passados dous mezes eras sua esposa, e mandava-te para Hespanha, afim de evitar que te conhecesse alguem em Italia, por onde andaras vagueando em qualidade de comediante e de cantora. Segui-te, como a sombra segue o corpo, e durante os seis annos que já tens de casada, poucas vezes tenho visto o principe.

— Oh! nunca pude comprehender aquelle homem! exclamou Angiolina.

— E tens a certeza de que esse homem tão mysterioso, não seja o bandido Laurenti?

— O bandido Laurenti! exclamou Angiolina estremecendo; não o conheço, nunca o vi. Se sei que foi elle o bandido que me roubou, que me deshonrou, que me obrigava a satisfazer os seus desejos em meio de eterna escuridão, é porque tu m'o disseste. No aposento subterraneo onde eu me achava, não entrava outra pessoa mais do que o captivo Laurenti. Apezar da escuridão, parecia-me joven e bello... mui differente do principe... (*Continua*)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias.